



Os caminhões passaram tranquilamente por aqui.

SUBORNO NA PONTE

Marginais denunciam: fiscais estavam "acertados" Última página

LADRÕES PAGARAM MILHÕES PARA CONTRABANDEAR 2 MERCEDES

Vereador adverte:



Desavenças podem implodir o PMDB em Cascavel

Hostilio Lustosa está preocupado. Página 7

PARAGUAI

Advogados do PL R vão processar o general Stroessner.

Página 9



Esta menina será despejada. Assim como os demais posseiros da Fazenda Mineira. Página 16

Fazenda Mineira

DESPEJO DOS SEM-TERRA É IMINENTE

A Polícia Militar já está na área, pronta para entrar em ação

· Missa de 7º dia

Os familiares de Pedro de Souza, o Pedrinho, agradecem as manifestações de apoio e solidariedade recebidas e convidam para a

missa de 7º dia a ser celebrada neste sábado, às 18 horas, na Igreja São Cristovão, em Cascavel.

Em Toledo, transporte gratuito para idosos

O prefeito Albino Corazza acaba de sancionar a lei instituindo gratuidade no transporte coletivo municipal de Toledo às pessoas com idade igual ou superior a 65 anos.

A medida tem relevante alcance social, mas, segundo explicou o vereador Inigio Inio Paggi, autor do projeto de lei instituindo a gratuidade, por razões de ordem legal a lei beneficiará, de momento, somente os usuários do transporte no interior do Município, onde o serviço é explorado por permissão. No transporte

coletivo urbano a lei apenas terá aplicação para as futuras concessionárias, as que só obterão concessão se declararem explicitamente, em suas propostas, que cumprirão essa exigência estabelecida em lei.

Paggi acrescentou que procurará fazer com que a medida venha beneficiar também os idosos da área urbana tentando sensibilizar a empresa que explora a atividade na sede do Município para que conceda a gratuidade às pessoas com mais de 65 anos.



Corazza: ônibus grátis para idosos.



Bar Brazão em São Miguel: um "antro de prostitutas"

Zoninha disfarçada de bar irrita moradores em São Miguel

Um abaixo-assinado contendo quase 100 assinaturas foi encaminhado ao Poder Judiciário Delegacia de Polícia e Prefeitura, solicitando as "prvidências cabíveis" para o fechamento do Bar Brazão, localizado na rua Petei s/n, Jardim Floresta, no município de São Miguel do Iguacu.

No documento, os moradores daquela localidade dizem que todas as noites, especialmente nos fins de semana, a algazarra provocada pelas prostitutas e maus elementos que frequentam o botequim "é

insuportável e, não é raro, às vezes acontecem tiroteios, brigas e até mortes".

"Nós estamos cansados de tanto perder sono e preocupados com a saúde física de nossos familiares. Por isso esperamos uma enérgica atitude dos poderes constituídos para botar um fim à ação desses facinoras e prostitutas que frequentem esta zoninha disfarçada de bar, promovendo bagunça sem se preocupar com a comunidade", imploram os moradores.

Cascalhamento de estrada gera polêmica em S. Miguel

O cascalhamento de um trecho de estrada ligando São Miguel do Iguacu ao distrito de Boa Vista deverá ainda render sérias dores de cabeça ao prefeito Albino Bissolotti, que, segundo os moradores daquela localidade, "está fazendo discriminação política".

O trecho tem uma extensão de aproximadamente seis quilômetros e iria beneficiar inúmeros moradores. Mas os principais prejudicados com o não cascalhamento são os avicultores Altivo Frigo, Mariano Pereira Neves e Adail Bortoluzzi. Os aviários de suas propriedades produ-

zem 70 mil frangos a cada 45 dias e arrecadam, somente para o Funrural, mais de 1 milhão de cruzeiros por mês.

"Já faz tempo, muito tempo, que estamos pedindo este cascalhamento, mas o prefeito não quer fazer porque nós votamos contra o PDS", diz Adail Bortoluzzi, acrescentado que "o Bissolotti andou dizendo que primeiro vai cascalhar a estrada que dá acesso ao seu aviário, para depois atender a gente".

"Quando chove — prossegue Bortoluzzi — fica impossível transitar até mesmo com o fusca.

Imaginem como pode andar por aí uma carreta carregada com frangos ou ração. O cascalhamento desse trecho é de vital importância porque somente para transportar a produção de frango circulam mensalmente 30 caminhões e são transportadas 150 toneladas de ração. Certos dias, temos que transportar a ração nas costas para não deixar os frangos morrer".

A revolta dos produtores aumentou ainda mais porque, segundo Bortoluzzi, ofereceram ao prefeito óleo diesel, cascalho e as manilhas para os bueiros, mas "mesmo assim o prefeito não quer entrar com as máquinas porque sabe que nós votamos no PMDB".

BISSOLOTTI SE DEFENDE

O prefeito Albino Bissolotti, por sua vez, diz que não há nenhuma perseguição política: "Desafio qualquer um a me provar que em meu município haja qualquer tipo de discriminação. Pelo contrário, eu sempre tenho pregado a união de forças para o progresso de S. Miguel". Prometendo verificar junto à Secretaria de Obras o porquê do atraso no cascalhamento desse trecho, Bissolotti disse que acredita tratar-se do acúmulo de serviços, mas que nos próximos dias procurará verificar pessoalmente a questão e tomar todas as providências que julga necessárias para resolver o problema desses produtores.



COPEL

AVISO DE DESLIGAMENTO

Para realizar melhorias em redes, linhas e subestações, comunicamos que se tornam necessários os seguintes desligamentos:

DIA 30/06/84 — SÁBADO

CATANDUVAS

Das 8 às 15 horas

Afeta: Ibema e consumidores rurais.

DIA 1º/07/84 — DOMINGO

LARANJEIRAS DO SUL

Das 6 às 7 horas e das 16 às 17 horas.

Afeta: Laranjeiras do Sul, Virmond, Cantagalo, Rio Bonito, Nova Laranjeiras, Porto Santana, Aeroporto Eletrosul, Valdemar Becker, Posto Indígena e usuários rurais.

Auto Mecânica Tomaz

- Chapeação
- Pintura estufa
- Regulagem eletrônica em motores

Agora com os melhores mecânicos da cidade, especializados em VOLKS, CHEVROLET E FORD

Av. Paraná, próximo ao Country Club
Fone: 74-3699 - Foz

Cine Iguacu Apresenta

O prazer do



Cenas de sexo explícito

Rigorosamente proibido para menores de 18 anos

De sexta a terça no Cine Iguacu

FARMÁCIA BANDEIRANTES

PERFUMARIA E MEDICAMENTOS EM GERAL

AV. BRASIL, 1266 - FOZ DO IGUAÇU

Este é o novo endereço do seu

Av. Brasil 333.

COEXMA

Concessionário Exclusivo Olivetti Equipamentos para Escritório Ltda.

Fone: 73-1992 e 73-5562 Foz do Iguacu - Paraná

PARA: Foz do Iguacu, Sta. Terezinha, São Miguel do Iguacu, Medianeira e Matelândia.

ASSISTENCIA TECNICA AUTORIZADA

Máfia dos agrotóxicos elabora projeto confidencial

Nove empresas integrantes do Sistema Nacional de Meio-Ambiente denunciaram em todo o Brasil a existência de um anteprojeto de lei federal sobre agrotóxicos, em preparação por técnicos do Ministério da Agricultura e Planejamento. Representantes de entidades ambientais de nove estados, ao divulgarem o documento "confidencial" do governo, o qualificaram como "manobra influenciada pelo lobby das multinacionais do setor, para evitar maiores restrições à produção, venda e uso destes produtos". Em Curitiba, o superintendente da Surehma, Cicero Bley Júnior, disse que o anteprojeto, feito pela Seplan por pressão das multinacionais, é "uma manobra política para derrubar o avanço popular obtido nos 12 estados que já têm leis específicas sobre agrotóxicos".

O mercado de agrotóxicos hoje no Brasil movimentava perto de 400 bilhões de cruzeiros anualmente, somente com as 105.000 toneladas do produto que são comercializadas todos os anos. Isso, sem contar os outros elementos desse "pacote tecnológico", formado ainda por máquinas, equipamentos e fertilizantes que somam anualmente alguns trilhões de cruzeiros. Para manter intocável esse trilionário mercado, empresas multinacionais, banqueiros internacionais e F.M.I. pressionam o governo federal brasileiro que, através de uma comissão de técnicos da Seplan e do Ministério da Agricultura elabora um anteprojeto sobre agrotóxicos, passando por cima do Conselho Nacional do Meio Ambiente, recentemente criado.

Para Armando Mendes, presidente da FEEMA-Fundação Estadual de Engenharia e Meio Ambiente, o anteprojeto está sendo feito por uma comissão que não tem legitimidade para fazer esse trabalho e está ferindo a legislação "de acordo com a lei 6.938, de 31 de agosto de 1981, que institui o Sistema Nacional de Meio Ambiente. A questão dos agrotóxicos é fundamentalmente de saúde e meio ambiente e não se restringe apenas à comercialização e uso desses produtos".

O ANTEPROJETO DA SEPLAN

Sem que as empresas do Sistema de Meio Ambiente soubessem, a Secretaria de Planejamento da Presidência da República e o Ministério da Agricultura preparam, às escondidas, um anteprojeto de lei que "dispõe sobre a padronização, a inspeção e a fiscalização da produção, da industrialização, da

Multinacionais querem continuar nos envenenando. Insistem em utilizar solo brasileiro como laboratório. Deputados não vão se curvar diante desta aberração.

comercialização e da utilização dos defensivos agrícolas e afins, e dá outras providências". O anteprojeto, composto de 19 artigos, tem 14 "a serem regulamentados pelo Executivo, depois de aprovado". Só isto já dá a medida do controle centralizador que o Governo Federal pretende ter sobre a questão dos agrotóxicos — argumentam os representantes das entidades estaduais.

Cicero Bley Júnior, da Surehma, que denunciou a manobra junto com outros oito colegas de outros estados (entre os quais cinco têm governos do PDS), disse que os doze estados que já têm leis específicas sobre agrotóxicos contam com uma estrutura em preparação para evitar o uso abusivo desses agentes

químicos. No Paraná, por exemplo, a própria Surehma já está adequando toda a sua infra-estrutura, inclusive com laboratórios específicos para análise de agrotóxicos, acompanhando desde o seu uso na lavoura, a influência na alimentação e no organismo humano. A Secretaria da Agricultura já aprimorou seu sistema de fiscalização e a Secretaria da Saúde desenvolve pesquisas e estudos toxicológicos.

Bley Júnior aponta como um dos absurdos do anteprojeto seu artigo segundo que prevê controle sobre os métodos caseiros e artesanais de combate as pragas, justamente os métodos que — segundo ele — devem ser estimulados, já que podem controlar, com menor risco, as pragas da lavoura, através de uma tecnologia própria dos agricultores. Outro ponto que deve ser abordado,

e com urgência, é o que se refere aos testes de agentes químicos ainda não suficientemente conhecidos. Segundo o superintendente da Surehma, as multinacionais produtoras dos agrotóxicos enviam para o Brasil toneladas de produtos apenas numerados, sem maiores especificações, que acabam utilizando o solo brasileiro como laboratório de testes de agentes químicos ainda não aplicados nos países industrializados.

O anteprojeto do governo deverá ser enviado ao Congresso Nacional, onde os representantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente esperam que ele não seja aprovado. "Nós não acreditamos que essa lei passe no Congresso. É impossível que senadores e deputados se curvem diante dessa aberração cheia de armadilhas", diz Cicero Bley, argumentando que, pelo menos as bancadas federais dos 12 estados que já têm leis de agrotóxicos deverão fazer pressão contra a aprovação desse anteprojeto. Esse, inclusive, é um dos objetivos dos representantes das entidades estaduais do meio am-

biente, criado durante reunião no Rio de Janeiro, na semana passada. Além de mobilização das bancadas federais, eles decidiram tornar pública a denúncia dessa manobra e enviaram ofício ao Ministro do Interior, Mário Andreazza, para que o assunto seja discutido no Conselho Nacional de Meio Ambiente, criado em 5 de junho e atualmente o órgão legítimo para discutir essa questão a nível nacional.

Alegando que um dos principais objetivos da nova lei é bloquear a atuação dos 12 estados que já têm legislação local sobre agrotóxicos, Cicero Bley Junior questiona ainda o modo de fiscalização previsto no projeto que prevê "delegações" de poder para que essa fiscalização seja feita nos estados. Segundo ele, isso pode tornar-se muito frágil — e até mesmo inútil — já que será controlado pelo Governo Federal.

"Uma nova lei federal é desejável — diz Cicero Bley — pois a atual é de 1934. Mas ela deve ser ampla, resguardando a autonomia dos estados para legislar de acordo com as peculiaridades, já que a situação em termos de saúde e meio-ambiente varia de estado para estado". Para Armando Mendes, da FEEMA, uma nova legislação federal deve nascer "de um amplo debate nacional, para não ficar circunscrita a uma decisão de gabinete".

O mercado brasileiro de agrotóxicos movimentou, somente no ano passado, 103.474 toneladas de produtos químicos, no valor aproximado de Cr\$ 400 bilhões. Segundo dados da Andef, 21.973 toneladas foram consumidas no Paraná, 37.830 em São Paulo, 19.920 em Santa Catarina e Rio Grande do Sul e 10.933 na região Sudeste: Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro.

(Tereza Cristina de Melo e Caco de Paula — Assessores de Imprensa da Surehma).

Em outubro, reunião de 3 mil hoteleiros em Foz



Foz sediará o congresso da ABIH

A ABIH- Associação Brasileira da Indústria Hoteleira realizará em outubro, em Foz do Iguaçu, o seu XXVI Congresso Nacional, em conclave máximo da classe hoteleira do Brasil, reunindo normalmente uma média de três mil convencionais.

O evento tem duração média de cinco dias e nele serão tratados todos os assuntos de capital interesse do empresário de hotel e os da sua associação, a nível nacional, com amplas repercussões nas áreas política e econômica de nossa indústria turística, uma vez que estes empresários representam a

maior parcela patrimonial e de investimentos dessa atividade econômica.

Os Congressos da ABIH representam, por outro lado, também um importante encontro social pela sua gigantesca envergadura, reflexo não só da dimensão dos números em termos de pessoas, mas pela própria expressão dos nomes que compõem.

Uma comissão composta por José Caribé da Rocha, Jonel Chede e demais membros das diretorias nacionais e estaduais da Associação veio a Foz a fim de dar início às atividades específicas do Congresso.

Prefeitura quer construir Posto de Informações

Um novo posto de informações, destinado a atender aos turistas que chegam a Foz do Iguaçu será construído na BR 277, conforme determinação do prefeito Wádis Benvenuti. O projeto da obra, elaborado pela secretaria do Planejamento, está pronto para ser executado, devendo entrar em licitação pública nos próximos dias.

O posto será localizado nas proximidades da Polícia Rodoviária Federal e terá uma área construída em estrutura metálica e painéis de fibro-cimento e vidro de 63 metros quadrados. A futura obra poderá ser removível do local, quando entrar em funcionamento o portão de entrada da cidade — um projeto mais ambicioso que exigirá recursos elevados. O acesso ao posto de informações será facilitado e poderá ser visto a grande distância, através de uma sinalização eficiente.

Ao redor da obra, a Prefeitura

construirá uma área de lazer com 150 metros quadrados, onde serão erguidas as estátuas de Naipi e Tarobá, buscando despertar a atenção dos visitantes para a nossa cultura.

Funcionando durante a semana, inclusive aos sábados e domingos até as 22 horas, o posto de informações será operado por pessoal especializado, capaz de prestar todas as informações necessárias à comodidade dos turistas sobre hotéis, agências de viagem, restaurantes, passeio aos pontos de atração turística e eventos importantes da semana.

Wádis Benvenuti quer que o posto entre em operação o mais rápido possível, por isso determinou à sua equipe de trabalho — secretarias de Planejamento e Obras — que agilizem a construção. Segundo estimativas, o projeto deverá estar concluído em 90 dias.

USADOS OLSEN.

A certeza do melhor negócio.

Planos facilitados. Você escolhe o seu. Entrada parcelada. O primeiro pagamento só daqui a 90 dias.



Matriz: Curitiba
Filial: Medianeira
Foz do Iguaçu:
Av. Juscelino Kubitschek, 1944 Fone: (0455) 73-1422

Distribuidor Padrão



OLSEN VEÍCULOS

VEÍCULOS	Modelo	COR	ANO
Corcel	STD	Azul Alvorada	79
Opala	Comodoro	Verde	80
Volks Sedan	1.300	Branco	83
Chevrolet	C-1404	Bege	77
Pampa	Luxo	Plta. Regio Met.	82
Corcel	STD	Branco	81
Del Rey	Ouro	Azul	82
1-1000	Camioneta	Laranja/BCO	78
Belina	Ouro	Verde Jade Met.	83
Escort	Luxo	Vermelho	84
1-1000	XR-3	Amarelo	81
Corcel	Camioneta	Ouro Champ.Met.	84
Chevrolet	Luxo	Bege	81
Voyage	D-10	Azul Met.	82
Pampa	Luxo	Marron	82
1-1000	D-10	Preta cinza met.	82
Chevrolet	Camioneta	Vermelho	81
Monza	D-10	Bege Claro	82

PENOSA LUTA CONTRA A MORTE

Juvêncio Mazzarollo

Um berreiro indignado contra os agro-tóxicos; campanhas sem trégua de conservação do solo; semana do meio-ambiente; dia do migrante; lançamento de campanha nacional pela reforma agrária; ilhéus acampados em Curitiba; invasões de terras no oeste do Paraná; bóias-frias por toda parte; fome comandando o espetáculo; reivindicações de toda ordem não são atendidas...

Assim é o mês de junho. A entre-safra agrícola desocupa os trabalhadores e sobra tempo maior para discutir os problemas ligados à terra. Deve ser por isso que este período do ano é tão pródigo em debates e lutas ao redor da questão agrária.

A abundância de boletins, cartas, panfletos, manifestos que proliferam por toda parte é qualquer coisa de impressionante. Dedicar-se à sua leitura constitui, em geral, um contato vivo e pungente com a desgraça humana levada aos requintes do sofrimento. Ler vivenciando, procurando sentir o drama e com o intuito de levantar a mão para ajudar de alguma forma é entregar-se a amarguras sem fim.

O sofrimento do povo que luta contra a morte toca doloridamente o coração e a alma; corta como navalha encravada nos centros orgânicos onde a dor é mais lancinante. Dói fundo entrar em contato direto com a privação de tudo e a desesperança total.

O monumento que se construiu à miséria em nosso País faz o clamor subir aos céus e descer aos infernos. Pior que constatar e viver a tragédia das multidões famintas, só mesmo fazendo parte delas e certificar-se de que os rumos que estão sendo seguidos conduzem ao agravamento progressivo, fatal da tragédia.

Os sinais da redenção despontam aqui e acolá, mas são débeis para fazer frente ao inexorável agravamento dos problemas. O que se faz para piorar anda num ritmo alucinante, enquanto o que se faz para piorar anda à velocidade das lesmas. Os problemas crescem em progressão geométrica; as soluções, em progressão aritmética — se tanto. Por aí, a defasagem entre problema e solução se aprofundou em níveis absolutamente insuportáveis — tanto que um verdadeiro genocídio está em curso no Brasil.

Em 1964, o presidente João Goulart, deposto pelo infame golpe militar, recusou os planos de resistência aos assassinos da Pátria porque não queria uma luta fratricida, não queria

derramamento de sangue. Quem pode adivinhar se ele agiu corretamente? Difícil. Mas uma pergunta se coloca: Não teria sido melhor enfrentar de uma vez por todas o parto de sangue, ao invés de entregar o País nas mãos dos assassinos que hoje estão promovendo um morticínio comparável ao das maiores conflitos bélicos ocorridos neste vale de lágrimas?

É inacreditável o que se passa no Brasil em matéria de uso da terra. Aliás, quase tudo aqui é inacreditável. Não há como entender que haja tanta terra e ao mesmo tempo tanto desemprego e tanta fome. Só mesmo para um povo subjugado por um bando de idiotas e seres abjetos é concebível o estado de coisas a que se chegou.

Na guerra civil da sobrevivência no País "deitado eternamente em berço esplêndido" está valendo tudo. Multidões roubam para não morrer; matam para não morrer; invadem terras para não morrer; saqueiam para não morrer; exploram-se mutuamente para não morrer; romperam com quase todos os valores para não morrer. Afinal, antes de tudo, importa continuar vivo — nem que seja para viver ilusões e nada mais. Reage-se de todas as formas, inclusive não reagindo a coisa alguma, "porque não

adianta mais".

As estatísticas não fazem falta. As ruas de qualquer cidade, os bairros, as favelas e roças por aí afora fornecem ao vivo a dimensão do suplício em que foi transformada a luta para não morrer. Sim, já não se reclama tanto por condições de vida dignas, por um mínimo de conforto. Chegou-se, enfim, ao desafio derradeiro: simplesmente viver.

Mas é contra o simples viver que conspira a ordem estabelecida. É contra a vida que se montou essa estrutura fundiária rigorosamente assassina. É contra a vida que existem governo, FMI, banqueiros, multinacionais, generais e exércitos. É contra a vida que amadureceu e se solidificou a concepção do valor supremo do direito à propriedade privada dos meios de sobrevivência comuns a todos os seres vivos de todos os tempos.

O egoísmo ganancioso não parece satisfeito com o estado de calamidade nacional que conseguiu estabelecer e mostra-se resolvido a seguir sua sanha macabra. O deplorável espetáculo segue inapelavelmente a marcha da impiedade, comandada pelo poder da propriedade, sustentado pelo poder político.

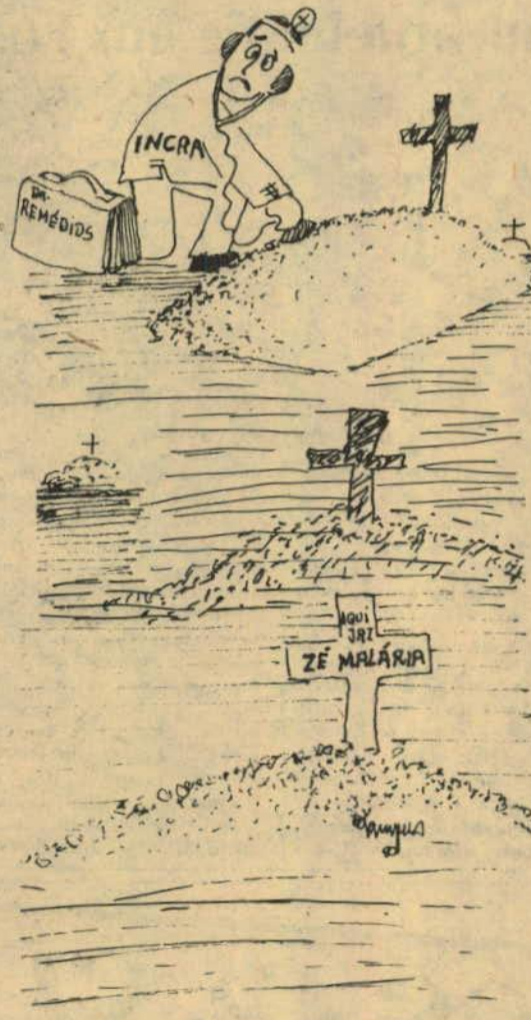
São as elites — políticas, econômicas e intelectuais — as grandes regentes da orquestra que executa a tragicomédia. Elas não entendem mais nada e não são capazes de outra coisa além de manterem seus privilégios. Se o povo passa fome, não se importam; só começam a se preocupar quando a fome passa a desencadear rebeliões. Quer dizer, a fome dos outros não perturba as elites. Só a rebelião.

Então, é fácil concluir. Continuar berrando por oportunidades de viver não dá resultado junto às cabeças dos comandantes do triste espetáculo. Reivindicar, pregar isso e aquilo — embora tenha de continuar sendo feito cada vez mais fortemente — já mostrou que não basta. Resultados práticos positivos, apenas aparecem quando se vai às vias de fato.

"Queremos reforma agrária já"; "queremos terra"; "queremos emprego"; "queremos comida"... E o que mais? Há quantos anos se quer, se pede, se chora nesta terra, sem efeito?

É preciso ir à ação. Quer terra? Faça como os agricultores que invadiram a área do Incra em São Miguel. Vai lá, toma conta e engrossa, como eles estão fazendo: "Chega de papo furado. De promessa ninguém vive. Nós entramos aqui porque queremos trabalhar e produzir alimentos para nossos filhos. Não vamos sair".

Se nada além da insurreição comove os donos do poder, a solução está aí e a culpa pelas consequências será deles, com exclusividade.



Dia do Migrante

Na solidão de minha sepultura, alguns palmos abaixo do solo, sinto um rumor de passos. São vários, pesados, aflitos. Há crianças jovens, adultos e velhos. Para onde estarão indo? Por que caminha a minha gente? Estará fugindo?

Não, isso não pode ser! Este chão é fruto de suor, lágrima e sangue. Foi há muito tempo, faz mais de um século, que meus avós aqui chegaram. Não havia o solo fofo e fértil, mas a selva estéril e bruta. Eles derrubaram o mato, mataram as cobras e amansaram este lugar selvagem. Caiu a chuva, brilhou o sol, foi lançada a semente. O ventre da terra concebeu e deu à luz o pão.

Foi então que apareceu o coronel, de escritura e ameaça na mão. Organizou-se logo a RESISTÊNCIA... Veio jagunço e meu avô tombou assassinado.

Sua morte fez renascer o meu pai. Levantou-se forte para a vingança; não a vingança da bala, mas a organização e a luta. Foram duros aqueles tempos: Minha mãe molhou muito travesseiro no gelido silêncio das noites de agonia. Nós crianças éramos tratados a fome e pontapés. Mesmo assim, a RESISTÊNCIA crescia... Veio o soldado e meu pai tombou assassinado.

Sua morte tornou-me adulto aos doze anos. Calei meu peito na dor, as mãos endureci na enxada, na terra os pés firmei. O sofrimento temperou a existência de meus filhos, os quais

nasciam nus, viviam por muito tempo. A RESISTÊNCIA, porém, se fortalecia... Veio o capitalista e eu tombei assassinado.

Aqui estamos os três: meu avô, meu pai e eu. Nosso sangue fertiliza as raízes da RESISTÊNCIA. Mas... Novamente sinto rumor de passos sobre nossos túmulos. Para onde estarão indo? Estarão fugindo, desistindo da luta? Os passos se aproximam, são muitos. Mil, milhares, dezenas de milhares de pés descalços. Estão perto agora, ouço também um grito; Milhares de vozes de milhares de peitos doidos. É A RESISTÊNCIA... A LUTA... A LIBERTAÇÃO!...

Ilustração e poema tirados do Boletim das Migrações — "Vai Vem" —, do Centro de Estudos Migratórios, São Paulo.



Nosso Tempo é uma publicação da Editora Liberação Ltda. Redação e administração: Rua Edmundo de Barros, 830 Fones: 72-1863 e 72-1738 Foz do Iguaçu - Pr. Diretores proprietários: Juvêncio Mazzarollo Aluizio Palmar J. Adelino de Souza

Editores: Fábio Campana Elson Faxina Noemi Osna

CASCADEL

Rua Paraná Edif. D. Pedro, 2º andar, sala 212 Fone: 23-6795

MEDIANEIRA

Rua Paraguai, 2029, próximo ao Fórum - Fone 64-2000

Nossos representantes:

SAO PAULO Praça Osvaldo Cruz, 124 - 11º tel. 288-9944

RIO DE JANEIRO Rua Senador Dantas, 117 - cj 606/607 - tel. 240-5400

CURITIBA Praça Zacarias, 80 - 7º - Cj. 708 tel. 223-9524

PORTO ALEGRE Av. Borges de Medeiros, 340 Cj. 95 - 25-4774

BRASILIA SBS - Edifício Venâncio IV - sala 310 - 224-3183

Distribuição em Curitiba. JP Distribuidora rua Lourenço, 174 - Fone: 232-2035

Vem aí a Associação dos Cabos Eleitorais

Numa época em que todos os segmentos da sociedade buscam se organizar, os cabos eleitorais não poderiam ficar para trás. Em Foz do Iguaçu, um grupo deles está articulando uma associação que possivelmente começará a funcionar até o final do ano. Já para as próximas eleições, os candidatos que dependerem dos serviços destes verdadeiros profissionais do voto terão de se submeter à assinatura de um contrato em cartório.

Em Foz do Iguaçu são quase 150 cabos eleitorais que trabalham para os diversos candidatos. Anteriormente, a maioria deles se encostava no PDS, mas com a vitória do PMDB nas últimas eleições eles estão pouco a pouco se aproximando da legenda que está no governo.

Um dos articuladores do movimento pró-associação dos cabos-eleitorais é Walter Nascimento. "Precisamos nos auto-proteger. Afinal somos lembrados só na época da campanha eleitoral, depois somos esquecidos e muitas vezes injustiçados", diz Walter, bronqueado por ter seu trabalho reconhecido pelo hoje vereador Emerson Wagner (PDS). Ele trabalhou na última campanha para o bicheiro, vereador e líder do prefeito. "Montei um esquema e saí a campo. Mobilizei os líderes umbandistas e tirei votos que seriam do Sady Buzzanelo. Fui até ao Paraguai, onde fiz campanha junto às lideranças", afirma Walter.

CATANDO VOTO POR TRADIÇÃO

Walter afirma que trabalha como cabo eleitoral desde os 12 anos. Seu pai já prestava serviços aos candidatos em Minas Gerais. Depois a família foi para o Rio de Janeiro, onde continuou catando votos. Continuando a tradição herdada do pai, Walter veio ao Paraná. Trabalhou para Moisés Lupion e ganhou um emprego no Palácio Iguaçu. Fez a campanha do Ney Braga, viajando pelo interior distribuindo cédulas e promessas. Já na campanha de Paulo Pimentel, além de cédulas e promessas, Walter distribuía chapéus e portadocumentos. "Todos os candidatos que ajudei acabaram se elegendo. Hoje estou aí com minha misera aposentadoria e ainda chamado de pé-de-chinelo pela cúpula do PDS em Foz do Iguaçu", lamenta Walter. Ele diz que só teve seu trabalho reconhecido por poucos políticos, como João Mateis, de Corbélia; Pedro Muffato, de Cascavel; e Nilso Sguarezzi, do sudoeste. Mas reconhece que também foi ajudado pelo deputado Ter-

cio Albuquerque. "Pro Mazurek eu trabalhei na base da amizade", ressalva.

Magoado por não ter seu trabalho reconhecido pelo vereador Emerson Wagner e, ainda, por ser chamado de pé-de-chinelo pela elite do PDS, Walter diz que é sempre assim com os cabos-eleitorais: só são lembrados em época de eleição. Para ele e seus colegas de "profissão", a saída está na associação. Neste caso, o candidato se compromete a pagar um salário mensal enquanto a pessoa estiver prestando serviços e ainda um bom "bicho" no caso de ser eleito. Para adiantar as coisas, o grupo de organizadores da associação entrou em contato com organizações similares existentes no Paraná e em outros Estados.

COMO JOGADOR PROFISSIONAL

Como outros cabos-eleitorais, Walter nega ser um manipulador do voto. Em geral eles dizem que o trabalho consiste em ensinar os menos esclarecidos, ou seja, fazer o eleitor decorar o nome ou número do candidato. Fazem amizade com os velhos. Procuram ganhar os pais, mães, sogra ou sogro. "São eles que dominam a família. Fechando o voto do homem, é certo o voto da esposa", acrescenta.

Para manter sua base, o cabo-eleitoral precisa ter acesso aos esquemas e facilidades do poder. Levar um doente para o CSU, conseguir um internamento via deputado ou vereador, tirar um preso da cadeia e outros "quebra-galhos".

A derrota do PDS a nível estadual prejudicou o trabalho dos cabos-eleitorais que trabalhavam para o partido. Atualmente eles têm que procurar os novos "comandantes políticos da área". Walter Nascimento chegou a ser convidado por Lucas Silveira, vice-presidente do PMDB, a trabalhar para seu partido.

"Nós somos profissionais do voto. Precisamos ter consciência disto. Nosso voto é coisa particular, expressa nossa convicção pessoal", afirma Walter. E conta o drama do cabo-eleitoral que trabalha para um candidato como profissional estando seu coração para outro candidato. "Somos como jogador profissional de futebol. Muitas vezes vestimos uma camisa de um time, mas somos torcedores de outro".

NOSSE TEMPO

Em Medianeira
Rua Paraguai, 2029, próximo
ao Fórum, Fone 64-2000

Itaipu tenta engambelar os índios e cai do cavalo



Membros da tribo dos ava-guarani

Um jogo de futebol entre o pessoal da Itaipu e os índios e uma churrascada foi a solução que a Assessoria Jurídica da Binacional encontrou para tentar resolver um impasse que poderá surgir nos próximos dias entre a empresa e a tribo dos ava-guarani.

A tribo dos ava-guarani vivia numa área com cerca de 1.500 hectares de terras em Alvorada do Iguaçu e, com o enchimento do reservatório da usina, os índios foram reassentados numa área de 2,3 hectares, no município de São Miguel do Iguaçu. Até aí nada demais. Acontece que as coisas não correram exatamente como previam os tecnocratas da Itaipu e as águas subiram além do esperado. Os índios — que não são idiotas como pensa o pessoal da Assessoria Jurídica — viram que a água foi além das divisas assinaladas antes do acordo, bateram o pé e disseram

que querem as terras que lhes pertencem.

Foi por isso que no último domingo o advogado Paulo Cunha, assessor jurídico da Binacional, esteve na reserva em companhia de outros funcionários promovendo uma churrascada e uma partida de futebol, com distribuição de presentes.

Esta, aliás, não é a primeira vez que Paulo Cunha tenta engambelar os índios. No passado, quando os ava-guarani reivindicavam uma área maior de terras, Paulo Cunha andou distribuindo bolas, bicicletas, colares e outros presentinhos a fim de ganhar a confiança da tribo. Parece que deu certo, porque o então Cacique, Fernando Cambai, foi aceito-conversa do diretor jurídico, aceitando os presentes e concordando com as propostas. Isso, entretanto, lhe custou o cargo. Na última eleição (os índios têm eleição direta,



Centurion, o novo cacique não foi na conversa de Paulo Cunha.

sabiam?), Cambai foi derrotado e João Centurion eleito o novo cacique. Agora as coisas estão diferentes.

"Eles trazem linguicinha, carne e fazem churrasco. Vêm jogar futebol e perdem. Trazem presentinhos e nós aceitamos. Mas não vamos abrir mão do que achamos que é nosso direito.

Nós sabemos que eles trazem esses presentes pra nos comprar, mas isso não dá certo, porque índio não é bobo", diz o novo cacique, enquanto pega seu barco para pescar no lago de Itaipu.

Regata: um novo esporte que está dando certo

Com a participação de 20 veleiros, inclusive do Paraguai, foi realizada no último final de semana a 1ª Regata Gdade de Foz do Iguaçu, no lago de Itaipu. O evento foi idealizado pelo Clube da Vela de Foz do Iguaçu e contou com a coordenação da Capitania dos Portos do Rio Paraná e apoio da Prefeitura Municipal.

Nesta regata foram realizadas competições em quatro categorias diferentes: prancha, hobbie 14, laser e hobbie 3.9, e os resultados foram os seguintes: Prancha — 1º lugar: Roberto Russel, 2º lugar: Frederico Léon, e 3º lugar: Juan Scarpetta. Hobbie 14.1º lugar: Eduardo Filipo, 2º Adilton Faria, 3º Ilo Rodrigues e 4º Arios Risten. Laser: 1º lugar

Wybe Beekhof, 2º Luiz Sanches, 3º Ademir da Correia e 4º Carlos Hugo Leon. Hobbie 3.9: 1º lugar: C.A. Schneider, 2º Tibério Santos, 3º Feliz Susin e 4º Oscar Dias.



Muitos barcos disputaram

TEVECOLOR



Laboratório de Assistência Técnica de TV preto e branco e a Cores, Vídeo Cassete e Vídeo Game com instalação de antenas coletivas e especiais p/ T.V.C.

Serviços Autorizados Philips - Philco - Sharp
Telefunken - National - Maxxon -
Com vendas de peças originais em geral

Av. Brasil, 1478 - esq. Rua Eng. Rebouças, 1466
Cx. P. 446 - Fones: 23-2220 e 23-2435-85.890
Cascavel - Paraná



VIDRACARIA GUAPORÉ

Piornedo & Cavalieri Ltda.

Vidros de todos os tipos. Temperados Blindex para engenharia,
Box, Vitrines, Modulados e Balcões de Alumínio

Filial em Foz do Iguaçu

Rua Santos Dumont, 104 - Fones: 73-1340 e 73-1096

Matriz em Cascavel:

Rua 7 de Setembro, 1651 - Fones: 23-8223 e 23-8833

DRA. GLADYS SANNEMANN

ESPECIALIZADA EM BUENOS AIRES, ALEMANHA E VENEZUELA

Medicina interna, enfermidades alérgicas e da pele, tais como asma bronquial, reinite, sinusite, eczemas, urticárias, alergias por alimentos. Adultos e Crianças.

Atende todas as segundas, quartas e sextas-feiras, desde as nove horas.

Avda. San Martín, 627
Puerto Yguazú - Argentina

BASTIDORES

CREADORES e TC em DEFESA dos MUNICÍPIOS



Encontro de vereadores e TC em Toledo

O vereador Walmor Beux, do PMDB de Cascavel e vice-presidente da Câmara Municipal, propôs ao prefeito Fidelcino Tolentino a constituição de um Coral Municipal. Depois da formação do quarteto de Câmara, "Ars Clássica", a estruturação do coral complementa iniciativa oficial nesta área, já que a MPB tem recebido todo apoio físico e estrutural para se desenvolver. A Cultrest já está iniciando contatos para organizar o coral, que o diretor do Centro Cultural, Ronaldo David, acredita uma extraordinária proposta do vereador.

●●●

Uma reunião pública dos membros da comissão de avaliação de imóveis designados pela Prefeitura, na Câmara Municipal de Cascavel, é proposta apresentada ao prefeito Fidelcino Tolentino pelo líder do PDS, vereador Dercio Galafassi. Ele quer que a comissão explique a fórmula empregada para a reavaliação dos valores venais dos imóveis para fins de reajustes no valor do IPTU.

●●●

A Câmara Municipal de Toledo sediou na primeira quinzena de junho o primeiro encontro entre os vereadores do Oeste e o Tribunal de Contas do Estado. Com a participação de mais de cem vereadores, o evento também foi prestigiado pelos deputados estaduais Sabino Campos Edgar Pimentel e pelo deputado federal Antônio Mazurek. Sob a coordenação de Cândido Martins de Oliveira, os técnicos daquele órgão esclareceram diversas dúvidas a respeito da atuação dos Legislativos Municipais na fiscalização dos atos administrativos.

●●●

Há que destacar também a participação da diretoria da Associação das Câmaras Municipais do Oeste, representada por sua presidente, vereadora Marlise da Cruz Ferreira de Oliveira (PMDB-Cascavel) e pelo vice-presidente Wilmo Marcondes (PMDB-Toledo). A presidente da ACAMOP fez a apresentação de sua proposta de trabalho frente à direção daquela entidade, quando destacou a importância da união dos vereadores da região em torno do fortalecimento e da melhoria da imagem dos Legislativos Municipais perante a opinião pública.

●●●

Capitaneada pelo presidente Hilton Colombelli, a executiva do PMDB de Cascavel manteve encontro reservado com o governador José Richa na quarta-feira, dia 20. Da audiência participaram, além de Colombelli, o vice Hostílio Lustosa o secretário Salazar Barreiros, o tesoureiro Rui Pigatto e o deputado estadual Mário Pereira.

●●●

Do que foi tratado no encontro pouca coisa transpirou. Sabe-se, no entanto, que a executiva cascavelense levou ao governador suas preocupações quanto às dissensões que estão minando as relações entre

partido, Executivo e Legislativo em Cascavel, com evidentes prejuízos para a imagem da agremiação como um todo. ○○○

Guiñado à Prefeitura de Palotina pelo PMDB depois de uma árdua batalha eleitoral cujo resultado contrariou uma série de interesses dos que até então julgavam-se donos absolutos do poder no Município, o prefeito Quinto Abrão Delazeri vem sendo alvo hoje de uma cerrada campanha por parte de adversários políticos que pretendem desestabilizar sua administração. O núcleo conspiratório compõe-se basicamente de setores que perderam mordomias e privilégios em função da vitória do PMDB no Município, contando com o apoio de um deputado estadual do PDS que sonha recuperar para o seu partido o terreno perdido em Palotina.

●●●

O vice-prefeito Adelino Marcon, presidente da Companhia de Desenvolvimento de Cascavel (Codev), disse que pretende obter o apoio dos empresários lojistas de Cascavel para ampliar a venda dos 1200 artigos que integram o catálogo de ofertas do Programa de Artesanato. As Lojas HM já manifestaram interesse em criar seções em suas filiais para a venda desses artigos e a Discolândia de Cascavel deverá abrir uma pequena loja de artesanato junto às suas instalações, na Avenida Brasil.

●●●

A Igreja sente pruridos quando se cogita da legalização do aborto e da oferta da laqueadura de trompas às mães pobres com vários filhos na faixa dos 35 aos 40 anos mas não parece acreditar que haja cerca de 3 milhões de abortos por ano no Brasil e nem se preocupar com a medicação que é fornecida indiscriminadamente nos postos de assistência. Esses são alguns argumentos apresentados pelos defensores de um amplo programa de assistência à família, que inclui assistência médica, orientação sanitária, prevenção do câncer ginecológico, educação, profilaxia e alimentação — o mesmo programa que, gradualmente, estava sendo implantada na Secretaria de Saúde a Assistência Social de Cascavel pelo médico Adarcino Amorim.

●●●

Enumerando as reivindicações que fez na Câmara Municipal de Toledo desde o início da Legislatura e que, até agora, não teriam sido atendidas, o vereador José Mendes de Souza disse esperar que, com os recursos recebidos do Estado, através do PRAM, o Executivo toledano venha a atender à suas solicitações.

Em resposta, o presidente Wilmo Marcondes (PMDB) afirmou que as verbas recebidas do governo do Estado através do PRAM serão aplicadas na construção da Rodoviária de Toledo. Disse, também, que "os vereadores do PDS não tem nenhuma moral para criticar a atual



Colombelli: encontro com Richa.

administração toledana, uma vez que o governo do PDS na gestão anterior malversou vergonhosamente o dinheiro público".

O líder do PDS, vereador José Alceu Lahm, lamentou que o presidente do Legislativo continue "insistindo em enlamear uma administração que muito fez por este Município". Classificando de "irresponsáveis e levianas" as acusações do presidente, o vereador peddista argumentou que "as críticas que a oposição faz à atual administração de Toledo são procedentes, pois as realizações no atual governo municipal são insignificantes".

●●●

O núcleo de moradores do Jardim Caravelle, que reclamou a troca dos abrigos de ônibus da Rua Erexim, em Cascavel, para a margem de embarque, onde a proteção é necessária, afirmou que esta simples providência, corrigindo um absurdo cometido pela administração anterior, representa para os moradores muito mais do que o custoso lago artificial que está sendo construído no bairro. Para os moradores, isto demonstra que as pequenas obras, de alcance imediato para usufruto da população, são muito mais importantes e necessárias. Os moradores também aproveitam para agradecer ao prefeito Fidelcino Tolentino e ao engenheiro João Castro pela imediata resposta ao apelo.

●●●

Quadro-negro improvisado, giz e outros materiais arrecadados por todos os meios possíveis e pequenos professores recém-alfabetizados. Esta é a nova escola alternativa criada para fins de educação e lazer pelo presidente do Conselho de Moradores do Jardim Guarujá, Orlando "Carioca" Vasconcelos. Para ele, a existência de centenas de crianças sem estudar naquele bairro, um dos mais populosos de Cascavel e que ele qualifica de "cidade-satélite", deve ser denunciada por todos os meios. Assim, a escolinha alternativa reúne os pequenos para receber aulas daqueles que estão estudando — um repasse de noções básicas que, se não constituem um ensino formal, comprovam pelo menos o espírito comunitário que a Associação dos Moradores está passando às crianças, estas com a consciência de que estão estudando no lugar das que não estão.

●●●

Foram de 32 por cento as abstenções verificadas em todo o Estado durante a realização das provas para agente fiscal 3, do quadro próprio da Coordenação da Receita do Estado. O levantamento foi divulgado pela comissão responsável, centralizada na Secretaria da Administração. Dos 28.080 inscritos em todo o Estado, não compareceram 8.853. Até o dia 5 de junho será divulgada a relação dos candidatos considerados habilitados nos termos do edital n° 04/84, que instituiu o concurso.

Trentin com Richa

Acompanhado de vereadores e lideranças municipais, o prefeito de Corbélia Delso José Trentin, manteve audiência com o governador José Richa na semana passada para pleitear uma série de melhorias para o Município. Ao retornar a Corbélia, Trentin anunciou que "o governador foi bastante receptivo aos pedidos e prometeu atendê-los na medida do possível".

Basicamente, as lideranças corbelienses pediram a construção de seis novas salas de aula para abrigar alunos da extinta Escolas Reunidas São José; criação de cursos a nível de 2º grau nos distritos de Iguatu e

Anahy e auxílio para a formação de uma biblioteca ambulante; incorporação do sistema de abastecimento de água de Anahy pela Sanepar e construção de sistema de água para o distrito de Penha; sistema de telefonia urbana e rural para o distrito de Penha; sistema de telefonia urbana e rural para o distrito de Ouro Verde do Piquiri; criação de uma unidade sanitária animal no Município e de uma assessoria para acompanhar os projetos de microbacias; asfaltamento da estrada Anahy-Boa Vista e liberação de uma viatura nova para a Delegacia de Polícia, entre outras reivindicações.

Cascavel: homenagem a pioneiros gera atrito

O que teriam em comum Olindo Periollo, Danilo Galafassi e Paulo Gorski, todos os três já falecidos? Nada, além do fato de que os três foram pioneiros cascavelenses, cada um em campos específicos. Periollo tratou de proteger o meio-ambiente quando a moda era destruí-lo. Galafassi, filho de Florêncio Galafassi, responsável pela instalação da Industrial Madeireira em Cascavel em 1948, foi um pioneiro da preparação técnica dos jogadores do Tuiuti Esporte Clube, o antigo "Leão do Oeste". E Paulo Gorski foi um dos raros políticos do PTB que não fugiram para se abrigar na Arena em 1966, optando por criar o MDB cascavelense.

Agora, no entanto, seus nomes voltaram ao cenário principal depois que o prefeito Fidelcino Tolentino assinou decreto concedendo ao Parque Ecológico de Cascavel o nome de Paulo Gorski, por orientação de vereadores das duas bancadas. No entanto, uma interpretação dos limites do Parque Ecológico motivou na Câmara Municipal uma saraivada de críticas contra a Prefeitura. E não seria a primeira vez que o caso produziria atritos.

Quando a Câmara Municipal

aprovou o nome de Danilo Galafassi para o Parque Municipal, logo depois de sua morte, abatido a tiros supostamente devido a choques gerados por interesses imobiliários, a família de Olindo Periollo sentiu-se atingida, já que originalmente a denominação da área fora cogitada para esse loteador que teve a visão de preservar pinheirais para o futuro. Agora, Tolentino denomina o Parque Ecológico de "Paulo Gorski", motivando idêntica reação.

A bancada do PDS, com o apoio de alguns vereadores dissidentes do PMDB, pretende que o prefeito Tolentino revogue o decreto para corrigir os embaraços criados para as famílias envolvidas. Uma das propostas apresentadas é evitar um acúmulo de homenagens póstumas que possa motivar constrangimentos. A fórmula apontada é que a prefeitura respeite os títulos anteriores para áreas já determinadas e que ofereça o nome de Paulo Gorski, o mais recente homenageado, ao Lago artificial e sua respectiva barragem e equipamentos que constituem uma nova etapa do Parque Ecológico. Assim, o Parque Municipal seguiria Danilo Galafassi e o lago receberia, com seu conjunto de obras correlatas, o nome de Gorski.

ESCRITÓRIO JURÍDICO



ADEMAR MARTINS MONTORO
LUIZ ASSUNÇÃO ARAUJO
SERGIO GOMES

ADVOCACIA EM GERAL

Rua Benjamin Constant, 116 - 1º andar - salas 104/104
Fones: 74-1434 e 74-1682 - Foz do Iguaçu - R.

A maior e melhor
equipe esportiva
do Oeste está na
RÁDIO INDEPENDÊNCIA

AM - 1270 KHZ - FM - 89.5 MHZ - Cascavel.

Vende-se

Um carrinho para
comércio ambulante de
cachorro quente. Tratar
pelo fone: 73-2102

NOSSO TEMPO
Em Cascavel:

Ed. D. Pedro,
2º andar, sala 212,
fone 23-6795.

Spada rebate líder do PDS "Ele caiu em falsidades"



Sérgio Spada.

O deputado Sérgio Spada (PMDB) disse que o líder do PDS, Luiz Alberto Martins de Oliveira, cometeu falsidades e erros de análise econômica ao considerar que o desemprego aumentou no ano passado em relação a 82, em decorrência da falta de destinação de recursos a este setor, no orçamento do Estado. Considerando que "é no mínimo ingenuidade pensar que o problema do desemprego possa ser resolvido sem modificações das linhas básicas da política econômico-financeira desenvolvida pelo Governo Federal", o deputado peemedebista disse que a análise feita pelo pedesista baseia-se em dados duvidosos.

Afirmando que a história não se divide em antes e depois de 82, e sim antes e depois de 64, Spada destacou que segundo a Delegacia Regional do Trabalho e outros órgãos ligados ao setor, a movimentação da força de trabalho em 82 foi positiva em 61.187, mais portanto que os 53.376 citados pelo líder do PDS e, em 1983, foi de menos 15.724, abaixo portanto, dos 19.750 citados, e que seriam de responsabili-

lidade do governo do PMDB.

Mesmo dizendo não querer entrar no mérito sobre a validade da movimentação do trabalho pura e simples na análise da situação social do Estado, o deputado destacou que "apenas nos dois primeiros meses de 83, sob o comando do PDS, o índice foi negativo em menos 9.453 empregados, o que representa bem mais de 50% do verificado na totalização do ano".

O índice positivo da movimentação do trabalho, alardeado como a última grande obra do governo do PDS — prosseguiu Spada — não esconde que, em 1980, o número de subempregados era estimado em 850 mil trabalhadores, o equivalente a 29,3% da população economicamente ativa. Se ainda forem agregados aqueles que viviam da chamada agricultura de subsistência, ou seja, as 615 mil pessoas que, em 80, estavam ocupadas nos 215 mil estabelecimentos agrícolas de menos de 10 hectares, chega-se à conclusão de que cerca de 1 milhão e meio de pessoas se encontravam no Estado com ocupação extremamente precária e sobre essa realidade o líder do PDS fez ouvidos moucos".

Mas adiante, Sérgio Spada frisou que Luiz Alberto de Oliveira "não teve a profundidade de verificar que, em 80, tínhamos 98 mil trabalhadores desempregados, índice que saltou para 217 mil nos três primeiros meses de 83, e que no final desse ano deve ter se situado na ordem de 292 mil. Estima-se que, somente entre 81 e 83, a taxa de desemprego evoluiu de 4,8% para 9,3% da população economicamente ativa, sobre o que, também, o líder do PDS não tem a dignidade política de posicionar-se".

Por fim, o deputado disse discordar de que a situação mais grave seja a da indústria e da construção civil, lembrando que no governo do PDS houve acentuada redução de propriedades rurais, gerando meio milhão de boiás-frias. Lembrou o caso de Foz do Iguaçu, que registra taxa de desemprego e subemprego da ordem de 53,9%, e disse que a responsabilidade compete ao Governo Federal, que está a desativar as obras de Itaipu".

HOSTÍLIO LUSTOSA: Divisão na bancada do PMDB pode implodir o partido em Cascavel

A divisão da bancada do PMDB de Cascavel é um fato irreversível e se consolidou com a decisão da Prefeitura de interpellar judicialmente o vereador Celso Demoliner, ex-líder do partido e julga inaproveitável, como resultado de denúncias não provadas sobre uma suposta compra excessiva de baterias para veículos. Esta é a avaliação do vereador Hostílio Lustosa, que substituiu Demoliner na liderança e acredita extremamente difícil um reatamento entre Fidelcino Tolentino e seu ex-líder.

Para Lustosa, as relações entre Legislativo e Executivo perderam o tradicional ambiente amistoso para se tornar péssimas. E as causas desse mau relacionamento não seriam razões exclusivamente políticas, mas também de ordem pessoal. O vereador do PMDB acredita que só a reformulação do quadro partidário será capaz de reordenar o plano político, já que ele observa, por um lado, vereadores da oposição intransigentes com relação aos procedimentos do Executivo, enquanto alguns vereadores do PDS têm demonstrado ponderação e bom-senso.

"É lamentável — disse Hostílio Lustosa — que alguns vereadores qualifiquem ponderação como burrice ou capachismo, ou seja, submissão ao Executivo". O vereador defende a prática do programa e dos princípios do PMDB como o caminho existente para superar divergências de ordem pessoal e resgatar a tranquila maioria do partido na Câmara, que através da união bate facilmente o PDS (13X8) mas desunida arma o estrategista pedesista Dércio Galafassi, por exemplo.

IMPLOÇÃO

Lustosa coloca os problemas existentes no interior da sua bancada como consequência de 20 anos de arbítrio a que a Nação está submetida, reconhece a divisão do PMDB em pelo menos três correntes e vê com apreensão a possibilidade de uma implosão do partido. Ele diz



Hostílio Lustosa: entre dois fogos.

lamentar que a bancada esteja esfacelada, já que seu nome foi homologado na liderança com as assinaturas dos demais 12 vereadores do partido e julga incompreensível que alguns deles "tentem puxar o tapete", criando para a liderança, empenhada através de contatos serenos no exame político da situação para dar-lhe o melhor encaminhamento, uma situação difícil que se refletirá negativamente na estrutura partidária.

Qual seria a saída para o impasse? Lustosa pede aos companheiros de bancada que procurem tomar posição de acordo com as orientações do Diretório Municipal do PMDB, com base nos princípios partidários, que julga fundamentais para o exercício político. Ele admite estar, na liderança, colocado entre dois fogos, e reclama, tanto do Executivo quanto dos setores dissidentes da bancada, um exame objetivo da situação e o recuo de cada um a posições conciliatórias.

O líder do PMDB fez ainda uma revelação surpreendente: os desentendimentos de alguns vereadores com a Prefeitura não se revelam em blocos fixos, mas ajustam maioria ou minoria contra o prefeito de acordo com interesses localizados. "Tudo depende do momento e de interesses", disse ele, afirmando que a maioria dos vereadores segue apoiando Tolentino.

Hostílio Lustosa confia no espírito público dos dirigentes

políticos de Cascavel para superar os problemas de relacionamento existentes, mas reconhece: "É difícil haver conciliação quando o Executivo resolve processar um vereador".

FEDERALIZAÇÃO, JÁ.

A luta da comunidade universitária para dotar a Fecivel de melhores condições técnicas e administrativas através da criação da Universidade do Oeste é admirável, disse Hostílio Lustosa, com o defeito que foi atrasada pelo decreto 86.000, do Governo Federal, suspendendo a criação de cursos superiores até 1982.

Para o vereador do PMDB, o custo de vida e suas conseqüências na vida comunitária impedem a fundação municipal de manter os cursos superiores em Cascavel, que acabam sendo mantidos pelos alunos e pela população cascavelense, apesar de que a Fecivel atende aos interesses da população de todos os municípios desta e de outras regiões do Paraná e recebe até mesmo estudantes de outros Estados.

Lustosa observa que Cascavel é o Município mais discriminado no setor educacional. A Prefeitura luta para que o Estado assumira parte dos pesados encargos na área do curso médio e o Estado enfrenta enormes dificuldades para manter as três universidades estaduais já existentes. O vereador acredita que não se pode exigir a criação de uma quarta universidade estadual quando o Estado afirma não suportar mais os encargos das universidades já atualizadas.

Para ele, a campanha da comunidade de Cascavel, com o apoio do Governo do Estado, deve ser pela Universidade Federal do Oeste Paranaense, concomitantemente à exigência de um volume de recursos estaduais que suplemente parte das necessidades do 3º grau em Cascavel, devido a seu caráter regional, uma vez que a Prefeitura já não consegue resolver as crescentes dificuldades da Fecivel.

AMOP debate colônia penal agrícola

Os prefeitos ligados à Associação dos Municípios do Oeste do Paraná (AMOP) reúnem-se nesta sexta, dia 29, em Cascavel, para discutir diretamente com o secretário da Justiça, Horácio Raccanello Filho, as variáveis relacionadas à implantação de uma Colônia Penal Agrícola na região. O principal objetivo da assembléia é definir o município sede da futura colônia penal, que demandará investimentos de CR\$ 3 bilhões ao longo do biênio 85/86.

Segundo o presidente da AMOP e prefeito de Corbélia, Delso José Trentin, por enquanto apenas dois municípios manifestaram-se interessados em absorver este empreendimento que ele considera fundamental para a melhoria da segurança de toda a região Oeste do Estado. "São as cidades de Céu Azul e Três Barras do Paraná que tentam justificar e apresentar fatores que lhes são favoráveis, porém a Secretaria da Justiça achou melhor promover uma reunião geral para definir o melhor local e esclarecer todas as dúvidas", acentuou Trentin.

A Colônia Penal Agrícola do Oeste — haverá outra no Norte do Estado — terá capacidade para alojar 400 apenados, dos quais 200 em regime semi-aberto e os demais em reclusão. Para receber esta população carcerária, a Secretaria da Justiça precisará de uma área de cerca de 100 alqueires, onde vai desenvolver projetos agrícolas, pis-

cícolas e artesanais, todos de caráter profissionalizante, visando integrar os apenados ao trabalho e à sociedade. O investimento resultará na oferta de quase 300 empregos diretos a médicos, enfermeiros, psicólogos, administradores, assistentes sociais, técnicos agrícolas e engenheiros agrônomos.

Para Delso Trentin, uma ampla discussão antes da implantação do projeto é fundamental pelo fato de envolver uma série de variáveis que

devem ser consideradas e que envolvem todos os 29 municípios da nossa área de ação e também os da região Sudoeste do Estado. Trata-se de um projeto pioneiro que promete ser o início da descentralização penitenciária do Paraná e no qual a Secretaria da Justiça vai depositar todos os seus esforços. Há aspectos relacionados com a segurança, a infra-estrutura e a doação da área de 100 alqueires, cujas dúvidas precisam ser dirimidas", finaliza Trentin.



Trentin: ampla discussão é necessária.

BOMACO



BORDIN MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO LTDA

EXPORTADORA IGUAÇU DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Avenida Juscelino Kubitschek, 1697 Jardim Boa Vista

Fones: PBX 73-3733 - 73-3634 - 73-2285

TELEX 0452 - 304 Caixa Postal, 711-Foz do Iguaçu-Paraná

LAVANDERIA USINA SOL

Avisa a todas as donas de casa
Lavagens de roupas por quilo (lençóis e
toalhas) e por peças - Cortinas 20% desconto

Rua Almirante Barroso, 220 - Fone:74-1923
Foz do Iguaçu



PSIU



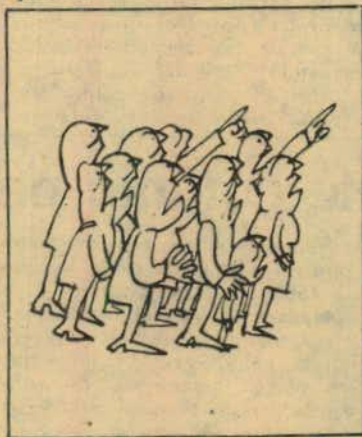
Área de segurança sem segurança

"Aqui em Foz é área de segurança. Temos o Exército, Marinha, Polícia Civil, Polícia Militar, Guarda Florestal e ninguém encontra solução para o problema da criminalidade que aumenta a cada dia que passa". A ponderação foi feita pelo vereador Justino Bianco (PDS) durante um Fórum de Debates sobre turismo realizado na semana em Foz do Iguaçu. Para ele, antes de atrair o turista para cá é preciso resolver o problema da segurança, porque os assaltos espantam o turista. O vereador aproveitou para citar também a violência contra os cidadãos comuns, contra os taxistas, a liberdade com que agem os ladrões de carros no lago de Itaipu e a arbitrariedade cometida contra o vereador Ciro Dias nas dependências da Polícia Federal.

Justino Bianco tem toda a razão. Só que deve tomar cuidado porque o Juvêncio foi enquadrado na LSN, passou 18 meses no cárcere, e uma das acusações era justamente a de ter escrito que Foz era área de segurança sem segurança.

Mancada do SNI

Por pouco, e mais uma vez o SNI quase coloca o Brasil numa situação ridícula. Não é que os gorilas tupiniquins decidiram vetar a entrada do famoso Ballet Nacional de Cuba no país? Ainda bem que houve interferência da intelectualidade e de alguns parlamentares. Conseguiram sensibilizar o general-presidente João Figueiredo e com isto está sendo possível para as platéias brasileiras se deliciar com a arte de Alicia Alonzo e seu grupo. O Ballet Nacional de Cuba se apresentou em vários teatros de renome, como o Guaira, e não houve nenhum surto subversivo. O povo oprimido desta terra descoberta por Cabral ainda não se decidiu a fazer sua revolução.



Mais um escândalo

De vez em quando, a grande imprensa denuncia os remédios que estão matando ou outros que não estão produzindo os efeitos desejados. Mas por outro lado, fazem vista grossa às pressões exercidas pelos

laboratórios estrangeiros sobre o governo brasileiro. É o caso do escândalo existente por trás do abandono, pelo governo, do Profarma-Programa Nacional de Apoio à Indústrias Farmacêutica. Esse programa previa originalmente linha especiais de crédito aos laboratórios nacionais para a pesquisa e produção de medicamentos. Além disso, a Central de Medicamentos (Ceme), principal compradora de remédios do País, seria obrigada a dar preferência em suas compras aos produtos feitos pelas empresas cem por cento nacionais. Também seriam restringidas as importações de remédios que tivessem similares no país.

Assim que as multinacionais souberam do projeto, começaram a pressionar o governo. As Câmaras de Comércio Brasil-EEUU, Brasil-Alemanha e outras, chegaram a enviar telegramas às autoridades do governo brasileiro com ameaças de que a dívida externa do Brasil poderia não ser renegociada. Não deu outra: O governo militar do general João Figueiredo abriu as pernas e desistiu do Profarma.



Jantar malufista

O jantar oferecido pelos malufistas do nordeste ao deputado Flávio Marcilio, quando teve seu nome lançado para a vice-presidência na chapa de Paulo Maluf, custou 15 milhões de cruzeiros. Num país onde milhares de crianças morrem de fome por dia, isto é provocação.

Em Foz também

Por falar em jantar malufista, não faz muito tempo foi realizado um

jantar em Foz do Iguaçu, na casa de um comerciante de confecções. O motivo da noitada prantagrúlica foi a vinda de conhecido líder empresarial de São Paulo. De lá para cá, tem aumentado os adeptos do Fuherer tupiniquim na fronteira.

A queima do Maluf

Os moradores da rua Turquesa, no Ouro Verde, fizeram sua festa junina e aproveitaram para queimar um imenso boneco representando o deputado Paulo Maluf. Na hora em que acenderam a fogueira o povaréu se juntou para a queima do boneco que sintetizava a corrupção, a falta de ética política, a violência e o poder. Pelo menos numa festa junina foi possível fazer a verdadeira e legítima justiça popular. O regime militar, representado por uma de suas crias mais notórias, foi julgado, condenado e justificado.

Conciliação e consenso

Tem muita gente por aí que confunde consenso com consiliação. Consenso é unanimidade, concordância em torno de uma proposta ou pessoa. É antidemocrático, na medida em que busca anular as divergências e contradições. Numa sociedade capitalista, onde existem os interesses de classe, grupos e pessoas, predominando o poder econômico sobre o demais, o consenso é meio fascistoide. Já a conciliação é o resultado de negociações, de recuos de alguns em busca de uma saída momentânea. Esse negócio de dizer que fulano é candidato do consenso não tá com nada. Wádis foi o candidato da conciliação entre os iguaçuenses. Tancredo ou Aureliano podem ser os candidatos da conciliação nacional. Por que não? (Alu.)

Na Rússia não é diferente

Nazismo, fascismo, comunismo, PDS — é tudo a mesma coisa, a mesma porcaria. Os fósseis políticos

enturmados no governo do nosso sabugão gostam de apontar que na Rússia existe a ditadura de um único partido, que só o PC pode ocupar o poder, que as sucessões se fazem numa panelinha e tudo o mais, Verdade, aquilo lá nada tem de democrático, mas não é tão sem-vergonha como aqui, onde o PDS reduz a disputa sucessória para a Presidência da República a uma questão interna e exclusiva da agremiação, por meio de expedientes bem mais vergonhosos do que os do PC russo. O cúmulo do despotismo está na pretensão do PDS de realizar uma espécie de eleição prévia para saber qual dos candidatos é o preferido das "bases partidárias". Chegaram a propor que a Justiça Eleitoral fosse mobilizada para a realização da dita prévia. Se ao menos todos os partidos participassem, não seria tão acintoso. (Ju)



O cartório do Arceno

Dizem por aí que estava pra sair um cartório para o José Arceno. A coisa já estava quase concretizada, com as articulações em estágio avançado. Veio o escândalo do Cetremi e foi tudo por água abaixo. Agora o vereador está em Barreiros (Bahia), montando uma lanchonete. Aliás, Barreiros está se transformando no refúgio de todos aqueles que aprontam aqui por estes lados.

Oportunidade

Estamos convidando você que tem boa aparência, desembaraço, entre 25 e 35 anos, força de vontade e quer ter ganhos ilimitados, para fazer parte de nossa Empresa. Venha falar com a gente à Rua Xavier da Silva, 746 (com Sr. Itamar), em horário comercial. Início imediato.



GOL GT 1.8 - ISSO DIZ TUDO

O SEU REVENDEDOR
VOLKSWAGEN



PARAGUAÇU DE AUTOMÓVEIS LTDA

MÁRIO KATUO KATO
MARIA A. ALMEIDA
ERNANI PUDELL
ADERBAL DE HOLLEBEN MELLO

Advogados em defesa dos trabalhadores

Foz do Iguaçu
Travessa Cristiano Weirich, 91
Ed. Metrópole -S- 203-Fone: 74-3558

Cascavel
rua São Paulo, 775
Fone:(0452) 23-4832



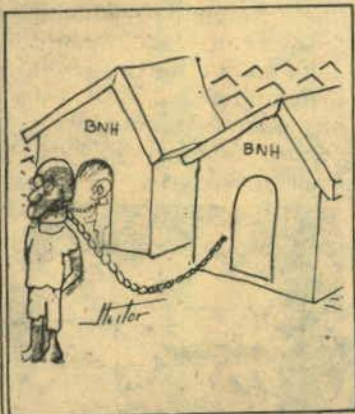


PSIU



Partido do capeta morreu

Embora o PDS se julgue com o direito de fabricar o próximo presidente da república, é sabido de todos que o partido do capeta está à espera apenas do atestado de óbito. Nas eleições para prefeito de Santos, o PDS fez menos de 3 por cento dos votos. Pois bem, se houvesse uma eleição geral qualquer hoje, a derrota do governo seria tão fragorosa que ninguém mais teria coragem sequer de pronunciar a sigla PDS. Esse partido é tão asqueroso que só de ouvir o nome sente-se o mesmo nojo que dá ao encontrar uma barata na sopa.



O aumento absurdo do BNH

Esse aumento de 190% nas prestações é um golpe de misericórdia em quem adquiriu casa própria através deste sistema financeiro. Um aumento absurdo como esse pode passar somente nas cabeças ocas dos burocratas do BNH, totalmente insensíveis ao sofrimento da população. Esse aumento significa que um

cidadão responsável por uma prestação mensal de 100 mil cruzeiros passará a pagar 290 mil por mês. Quem vai poder pagar se o salário mínimo, que era de 57, passo para 97 mil?



BNH e os netos do faraó

A respeito do aumento de 190% nas prestações do BNH, algumas frases merecem ser lembradas: "Se a venda das pirâmides fosse pelo BNH, ainda teria neto do Faraó pagando prestação".

— "O BNH é igual bomba de nêutron: mata o inquilino e deixa o imóvel intacto".

— "A única vantagem das casas do BNH é que o proprietário (não seria melhor próprio otário?) não precisa comprar caixão. Morre pagando".



Reforma agrária na marra

Lembram da campanha pela anistia? O regime não queria anistiar quase nin-

guém e aí o povo se mobilizou, bronqueou, berrou e a anistia foi "ampla geral e irrestrita". Agora o governo quer a reforma agrária no papel e a sociedade a quer na prática. Por isso essas constantes invasões de terras que se espalham em todo o Brasil e seu número aumenta a cada dia que passa. O que estão fazendo esses agricultores é exatamente a reforma agrária na marra. Estão certos, porque se deixar por conta dos governantes, a reforma agrária virá somente no dia de são nunca.

Ministro sem vergonha

"Essa inflação é muito sem-vergonha. Já fizemos tudo o que sabemos e não conseguimos controlar essa danada", disse o ministro Ernane Galvêas, da Fazenda. Sabem quem é sem-vergonha? O próprio ministro, porque se tivesse um pingo de vergonha na cara, renunciaria ao cargo, uma vez que demonstrou incompetência em resolver um problema relacionado à sua área.



Cavalcanti envolvido em escândalo

A Comissão Especial de Inquérito que investiga a corrupção (notaram que no Brasil esta palavra tornou-se comum?) no Banco Nacional de Crédito Cooperativo revelou, esta semana, que o general Costa Cavalcanti também está envolvido nes-

te escândalo.

Segundo estas revelações, a Usina Estreliana, de propriedade do general, foi beneficiada por empréstimo do BNCC e é inadimplente junto ao banco. Também a Usina Santa Terezinha, de propriedade de José Costa Cavalcanti Júnior, filho do presidente da Itaipu Binacional, José Costa Cavalcanti, andou descontando duplicatas frias no BNCC no valor de 1 bilhão de cruzeiros.

Somente estas duas empresas deram um prejuízo de 12 bilhões de cruzeiros nos cofres do BNCC. Homem honesto esse faraó da Itaipu. Não acham?



Stroessner será processado

Os advogados Felino Amarilla e Rafael Saguier, do Partido Liberal Radical, deverão entrar com vários processos contra medidas arbitrárias do governo do presidente Stroessner. Eles vão exigir esclarecimentos sobre o paradeiro do ex-secretário do PCP, Miguel Angel Soler, desaparecido desde 1975, e do capitão Napoleão Ortigoza, condenado à morte em 1962.

Além disso, os advogados vão tentar criar um Tribunal Internacional integrado por personalidades como o mexicano Octávio Paz, o peruano Mário Vargas Llosa, o argentino Sabato e o dissidente soviético Sergei Sajrov. O tribunal terá como finalidade denunciar todas as irregularidades cometidas pelo regime sanguinário de Alfredo Stroessner, no poder há mais de 30 anos.



DIVIRTA-SE GANHANDO DINHEIRO BINGO DON JOSE

SISTEMA ELETRONICO DE TV
TODAS AS QUARTAS-FEIRAS
Cr\$ 500.000 EM UMA PARTIDA
PREMIO ACUMULADO DE
1.000.000,00
AS QUINTAS FEIRAS PREMIO EM
UMA PARTIDA Cr\$ 150.000,00

Av. Monsenhor Rodriguez, 154
Ciudad Pte. Stroessner - Paraguai - Fone: 2544

Distribuidora de Frios Alvorada



Frangos - Perus
Patos - Pescados
Frios em geral

Rua Colômbia, 449 - Jardim América - Fone: 73-1517
Foz do Iguaçu - Paraná

Lava Jato Lá em Casa

LAVAGEM
Lubrificação
Troca de óleo
Polimentos.

Anexo Chopparia e Pizzaria e completo serviço a la Carte.
Rua Marechal Deodoro, 671
Fone: 74-1294
Foz do Iguaçu.

Foz do Iguaçu está de parabéns!
A MERCANTIL OSMAN inaugurou dia 30 de abril a loja que faltava na cidade, para atender a comunidade.
Não perca tempo, vá correndo

MERCANTIL OSMAN

Venham visitar-nos e confirmem nossos artigos
Av. Brasil, 884 - Centro

Dr. Agenor de Paula Marins



ADVOGADO

Rua B. de Mendonça, 821
sala-105 - 1º andar
Fone: 74-2896 - Foz

Cirurgião Plástico

Mama - Nariz - Face
Rugas - lipoaspiração
para gorduras localizadas

Maiores informações pelo Fone 74-1136

Um Projeto de Lei enviado pelo prefeito Wádis Benvenuti à Câmara Municipal, regulamentando o comércio ambulante e eventual, poderá gerar grandes polêmicas no meio político e entre os próprios camelôs. O Prefeito julga o projeto como da "mais relevante importância para a cidade de Foz de Iguaçu". Na mensagem nº 07/84 enviada à Câmara, a atividade de vendedor ambulante é considerada uma decorrência da situação sócio-econômica, "constituindo-se em profissão, como forma de sobrevivência de parcela significativa da população economicamente ativa".

Apesar dessas considerações, o projeto está sendo visto como uma forma de limitar as atividades dos ambulantes e dificultar a concessão de licenças.

Entretanto, para o Executivo a regulamentação tem objetivos sociais, visuais, de segurança urbana, limpeza e outros. Tanto que o Projeto de Lei procura determinar locais para a prática do comércio ambulante ou eventual, demarcando áreas. E no intuito de regulamentar a atividade, fala até em listagem de mercadorias, em horário pré-fixado e critérios rígidos para concessão. O zoneamento e distribuição de locais seriam executados por uma hipotética Comissão Permanente do Comércio Ambulante, onde os camelôs teriam um representante.

EXIGÊNCIAS

De acordo com o projeto do Executivo, fica proibida a atividade dos camelôs na zona central e nas calçadas de largura inferior a dois metros. As autorizações serão dadas por um ano, com pagamento de taxas a cada mês ou quinze dias. Se for comércio eventual, o pagamento será por quinzena e no valor de 35 mil cruzeiros. Sendo ambulante, o pagamento será mensal e no valor de 8.750,00



Antonio Pereira quer os ambulantes no centro e com horário livre. Promete criar uma associação para camelôs lutarem também pelos seus direitos.



Apesar da perseguição dos fiscais, estas vendedoras ambulantes insistem em ficar defronte a um supermercado.

Projeto de Wádis preocupa camelôs "Brasileiro só tem lugar na cadeia"

cruzeiros. Esta taxa não é fixa; ela varia conforme as oscilações da unidade fiscal de Foz do Iguaçu (UFFI). E como a tendência é um aumento no valor desta unidade, os camelôs estão preocupados com a possibilidade de serem engolidos pelos impostos. Outro problema será estabelecer critérios para definir quem exerce o comércio ambulante e quem trabalha como eventual. A taxa é maior ou menor conforme esta caracterização. A autorização será dada a quem estiver cadastrado mediante documento de identidade, carteira de saúde, duas fotos 3x4, comprovante de residência e uma declaração sobre a natureza da mercadoria a comercializar.

Para alguns setores da sociedade, principalmente os comerciantes varejistas, tais medidas são legítimas e visam a organizar a cidade. Mas os ambulantes não estão gostando da idéia de ficarem confinados fora da zona central.

A BRONCA DOS CAMELOS

O descontentamento dos camelôs começou quando foram retirados da avenida Brasil e outros bons pontos localizados no centro da cidade. Agora eles estão amontoados na calçada da rua Quintino Bocaiuva, esquina com a avenida JK. De vez em quando, alguns deles tentam vender frutas, cebolas e alhos num ponto mais comercial (como a avenida Brasil), mas imediatamente são perseguidos por fiscais da Prefeitura e suas mercadorias, apreendidas. Isto é o que aconteceu, por exemplo, com Luíza dos Santos, que na terça-feira precisou correr mais de duas quadras para escapar do fiscal. Mas suas mandarinas, maçãs e laranjas ficaram pelo chão, sendo apreendidas pelo funcionário municipal. Ela havia tentado se estabelecer ao lado de um

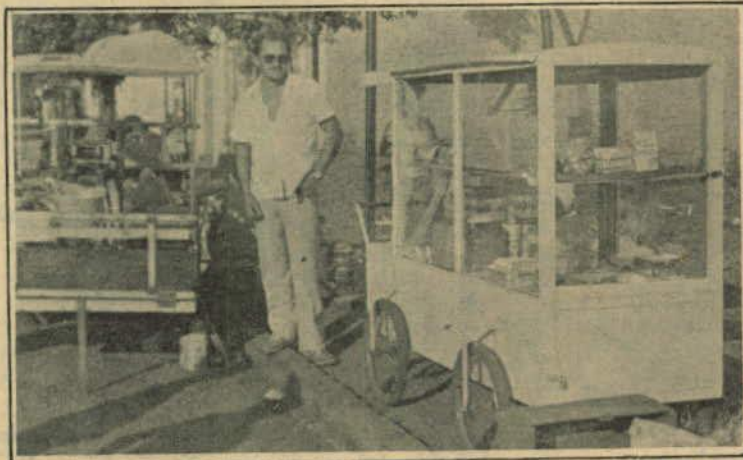
supermercado.

Mas a maior parte das broncas partem dos camelôs expulsos da avenida Brasil. É o caso, por exemplo, de Deusdedh Ramos da Silva. Ele trabalha com caldo de cana, mas devido às dificuldades está vendendo seu carrinho com a moenda. Diz que depois da proibição feita pelos fiscais da Prefeitura de vender seu produto em frente à Igreja Presbiteriana, teve uma queda de quase 75 por cento no seu faturamento. "Antes eu vendia uma média de trinta mil cruzeiros de caldo de cana por dia. Agora apenas estou vendendo uma base de quatro a seis mil cruzeiros", diz Deusdedh. Daí ter posto seu negócio à venda por apenas trezentos mil cruzeiros.

Erotildes Martins de Sou-

za vende frutas e tem dez filhos. "Este é o meu ganha-pão e de meus filhos. Lá na avenida eu vendia uns 17 pacotes por dia; aqui onde nos largaram, vendo uns cinco e olhe lá", diz ela.

Alguns tentaram sair do local pré-determinado e dar umas escapadas pela avenida. É o caso, por exemplo, de Zilda Macedo. Mas ela diz que sua mercadoria foi apreendida pelo fiscal e ainda teve que ouvir palavrões. "Olhe, moço, eu estou aqui porque preciso. Tenho que levar comida para meus filhos e emprego não se consegue em lugar nenhum. Aqui estou vendendo uns quatro mil cruzeiros por dia. O lucro não dá nem pra condução. Não querem deixar a gente trabalhar. Brasileiro só tem lugar na cadeia", diz Zilda,



Deusdedh: "não querem que o povo trabalhe."

TERRAÇO

RESTAURANTE · PIZZARIA CHOPPARIA

SABOREIE A MELHOR PIZZA DA CIDADE EM UM NOVO E
AGRADÁVEL AMBIENTE QUE SURGE EM FOZ DO IGUAÇU
Av. Jorge Schimmelpfeng, 648-Fone:74-1661
Foz do Iguaçu

revoltada com a situação.

"QUEREMOS LIBERDADE PARA TRABALHAR"

De fato, a situação desse pessoal, que busca um meio alternativo para sobreviver numa conjuntura de crise, não é nada fácil. São aproximadamente umas 350 pessoas que se dedicam ao comércio ambulante em Foz do Iguaçu, sem contar os camelôs que exercem suas atividades nas imediações da Ponte Brasil/Paraguai. Diariamente trazem suas frutas, cebolas e alhos da Argentina, onde o preço tem se mantido mais baixo que no Brasil. Pagam 450 cruzeiros de lancha para ir, 500 para voltar, 500 cruzeiros por cada volume, 300 de lotação e ainda uma taxa de 60 cruzeiros. No final são quase dois mil cruzeiros só para trazer uma caixa de maçã, por exemplo. Se esta caixa não for vendida até o meio-dia, é claro que estarão trocando seu tempo e esforço por nada. Pequenos comerciantes geralmente precisam vender rapidamente sua mercadoria, para então fazer uma nova compra. Daí o seu desespero por não ficarem num ponto fixo esperando o cliente. Querem rodar pela cidade expondo suas mercadorias ou então vendendo de casa em casa. E na medida em que não há um local de comércio livre em Foz do Iguaçu, o próprio consumidor não sabe onde ir para comprar dos camelôs. Por isso, os vendedores ambulantes defendem a fixação de um local para um mercado livre municipal, onde todos teriam o direito de expor suas mercadorias. É o caso de Antônio Alves Pereira, há dez anos trabalhando de camelô e um dos maiores incentivadores da criação de uma associação dos vendedores ambulantes em Foz do Iguaçu. Ele diz que é a favor da regulamentação da atividade. Inclusive acha correto que a prefeitura determine um local. "Mas nós queremos que seja no centro, com horário livre e taxas acessíveis".



Viúva de camponês presa e torturada

Maria Margarita Baez de Britez, 35 anos, é viúva de Gumerindo Britez, um dos dez camponeses que foram assassinados em Caaguazú depois de tomarem um ônibus para protestar contra a situação dos agricultores sem terra do Paraguai. Juntamente com outras viúvas, esposas e mães, ela estava articulando uma comissão para reivindicar a aparição com vida dos seus parentes; a entrega dos cadáveres enterrados numa fossa comum em Santo Antonio.

Mas a sorte de Maria Margarita foi a mesma da de outras mulheres que ousaram desafiar a ditadura militar, pois é contra elas que o regime desencadeia a repressão mais feroz. Para os altos chefes policiais, militares e civis, elas "ofendem a moral, a religião e a família, quando abandonam o lar para lutar contra o governo".

A viúva do camponês assassinado em Caaguazú foi detida, vendada, amordaçada, encapuçada, teve amarrados seus pés e mãos e foi conduzida no fundo de uma camioneta pelas ruas de Assunção. Somente se livrou das torturas depois de ficar dez dias em greve de fome. Atualmente está presa no Cárcere Femenino Bom Pastor.

O depoimento dado por Maria Margarita Baez de Britez à Anistia Internacional é um importante libelo contra a ditadura militar paraguaia. Abaixo publicamos suas principais partes:

"Fui sequestrada na via pública no dia 16 de fevereiro de 1982, por quatro policiais vestidos de civil. Fui amordaçada, encapuçada e algemada. Logo depois me conduziram ao Departamento de Investigações (...); sem conhecer as acusações que passavam sobre mim, fui levada

diretamente ao chefe desta repartição oficial, que ordenou aos seus homens: 'Façam o que quiseram com ela'.

"(...) mais tarde, o comissário-inspetor e torturador me vendou os olhos, em seguida algemou minhas mãos para trás. Fui conduzida então para outro edifício, em um dos apartamentos dos oficiais. Uma vez ali, me penduraram na grade de uma janela. Fiquei assim durante seis dias, sem comida e acordada. De vez em quando jogavam água gelada para eu não dormir. Uma vez por dia me baixavam para praticar outras torturas, tais como queimar-me as mãos e outras partes do corpo.

"Na sexta à noite fui levada para um andar abaixo. Ali me amarraram pés e mãos e fui colocada em posição fetal. Fizeram-me aspirar um gás que congelava até meus ossos, deixando-me em um estado de adormecimento. Nesta situação me injetaram uma substância na coluna vertebral, que, por seus efeitos posteriores, só podia tratar-se uma droga.

"Durante minha permanência neste local (48 dias), vinha um interrogador me ver, e exigia que eu lhe firmasse uns papéis. Diante de minhas negativas, eles continuavam com os tormentos físicos e psicológicos.

"Ainda estando naquele local, à noite, durante 42 dias, me ataram pés e mãos com os braços para trás, facilitando desta maneira as picadas de formigas que havia em grande quantidade na cela.

"Nesta situação de incerteza e incomunicabilidade fui obrigada a realizar uma greve de fome reclamando ser transferida para outro lugar, onde pudesse exercer meus direitos de defesa e réplica diante das acusações feitas pela polícia.

"No dia 28 de maio fui transferida para a Guarda de Segurança e em 1º de junho para Casa do Bom Pastor, juntamente com outras mulheres.

"Como consequência destas torturas físicas e psicológicas, tenho tido vários problemas. Os mais recentes têm sido alucinações visuais e auditivas, transtornos motores com adormecimento do corpo, fortes dores de cabeça e da coluna vertebral, taquicardia e problemas de pressão arterial. Acredito que tudo isto é o resultado do que passei, inclusive da substância que me foi injetada na coluna".

Camponeses pobres ocupam latifúndios na fronteira do Paraguai com o Brasil

Invasão de terras, repressão, queima de ranchos, prisões e assassinatos de camponeses têm sido uma sistemática na história contemporânea do Paraguai. Afinal, onde existem grandes latifúndios contrastando com imensas legiões de agricultores sem terra, as invasões são uma saída, diante do espectro da fome e da miséria.

Nas últimas semanas, as invasões no Paraguai se intensificaram, principalmente no Departamento do Alto Paraná, nas áreas colonizadas por companhias de capital brasileiro: No dia 15, aproximadamente 600 famílias invadiram um latifúndio de dez mil hectares na localidade conhecida como Santa Lucia, em Mondai, região onde vivem cerca de seis mil camponeses sem terra. A repressão por parte do governo foi violenta: 17 agricultores foram presos e continuam detidos na Delegación de Gobierno. Entre os presos estão os presidentes da Subseccional Colorada e da Associação dos Veteranos da Guerra do Chaco.

Dias antes, no Arroyo Guassú, mais de cem famílias ocuparam uma parcela do latifúndio da Companhia Agro Industrial Canendiyú, cujos donos são brasileiros e militares paraguaios.

A violência contra os camponeses é cada vez maior, principalmente nas áreas situadas ao sul da estrada que liga Ciudad Presidente Stroessner a Assunção. Nos dias sete e oito deste mês, onze jagunços brasileiros acompanhados pela polícia expulsaram 135 famílias de agricultores paraguaios que ocupavam uma área devoluta na localidade de Puerto Ordóñez, situada a 25 quilômetros de Puerto Franco. Foram derrubados 12 ranchos e queimados seis, além das águas dos poços terem sido envenenadas. Os responsáveis pelos atos de vandalismo seriam jagunços pagos por Angelim Fernandez, próspero comerciante brasileiro de Puerto Ordóñez.

As violências cometidas contra os camponeses paraguaios são acobertadas por policiais e autoridades da Delegación de Gobierno. Os jagunços brasileiros foram contratados pelo latifundiário que já é dono de dez mil hectares e pretende ampliar seus domínios. Jagunços, policiais e fiscais obrigaram as famílias a saírem dos ranchos e em seguida destruíram com moto-serras tudo o que havia.



Viúva de Blas Rodas mostra a camisa de seu esposo, assassinado pelos corpos de "seguridad". Ele era líder camponês na região de Caaguazú.

Cometeram todo tipo de vandalismo diante do olhar atônito de mulheres e crianças. Os chefes de famílias estavam naquela hora trabalhando ou presos na Delegación de Gobierno. Foram detidos, naqueles dias, quinze agricultores.

Assustadas pelos gritos e tiros, as famílias fugiram para o mato mais próximo. Mesmo assim, algumas mulheres foram violentadas pelos jagunços.

Fernandez tem um forte comércio em Puerto Ordóñez e é um dos maiores contribuintes dos representantes do regime na área. Ele se diz dono de 10 mil hectares, que fazem divisa com os mil e poucos hectares de terra devoluta ocupados pelos camponeses, e foi no momento de fazer a cerca que o latifundiário decidiu invadir a área onde estavam

os agricultores expulsos.

DEZ MORTOS E UMA COVA

O domínio brasileiro na área rural do Departamento do Alto Paraná tem criado algumas situações de revolta entre a população paraguaia. Em meados da década de 70, centenas de agricultores ocuparam a Igreja Matriz de Coronel Oviedo para protestar contra a situação de abandono em que se encontram os camponeses do Paraguai. Anos depois, no dia 8 de março de 1980, o líder do movimento, Vitorino Centurión, conhecido por Vitó ou Pecarai, organizou um novo protesto. Ele e mais um grupo de camponeses decidiram lutar pela terra, dizendo que estavam cansados de ser peões dos brasileiros. Mas suas colheitas foram queimadas por ordem da senhora Muqui Ramos Gimenez, esposa do General Ramos Gimenez, que se dizia proprietária da terra.

Os camponeses, liderados por Vitó, ocuparam um ônibus da linha Ciudad Presidente Stroessner a Assunção e decidiram ir até a capital da República para levar a situação ao conhecimento das autoridades. Mas a ação não durou muito. O ônibus foi cercado por forças policiais e paramilitares. A maioria dos camponeses, participantes do movimento, conseguiram escapar e fugir para o mato. Caçados por cinco mil homens apoiados por helicópteros, aviões militares, blindados e artilharia, em uma semana o pequeno grupo constituído de vinte camponeses, entre homens, mulheres e crianças, foi praticamente dizimado. Cinco camponeses caíram degolados, cinco fuzilados e outros dez, alguns deles feridos, tomados como prisioneiros. Os dez agricultores sem terra assassinados pela ditadura militar do general Stroessner foram enterrados numa cova comum, na localidade de Santo Antonio Mi, na fazenda de um stroessnista.

A repressão sobre o movimento campones foi violento naqueles dias. Tendo como pano-de-fundo a luta contra o "comunismo internacional", centenas de camponeses foram presos e muitos assassinados. É o caso de Blas Rodas Rojas, eliminado pela polícia stroessnista quando visitava um parente. Outros ainda continuam presos, como é o caso de Arcádio Flores, Mariano Martínez, Gil Duré, Francisco Duré, Vidal Martínez e Felipe Flores.

Penetração de capital brasileiro agrava problema fundiário no Paraguai

Num país praticamente despovoado (três milhões de habitantes para 406.752 quilômetros quadrados), a falta de terras para os camponeses é um verdadeiro drama nacional. Em todas as regiões do país, principalmente nas zonas chamadas de colonização, existem conflitos pela escrituração da terra.

A grande maioria dos agricultores são ocupantes ou possuem títulos irregulares. Em contrapartida, são cada vez mais numerosos e agressivos os grandes capitais transnacionais que penetram no campo, apoderando-se de enormes extensões de terra. Os dados do Censo Agrícola de 1981 demonstram que 2 por cento das propriedades acumulam nada menos que 85 por cento das terras no Paraguai.

Depois da supressão da cláusula do Estatuto Agrário que proibia a venda de terras nas zonas de fronteira seca a pessoas e entidades estrangeiras, foi criada uma situação que facilitou o ingresso de grandes capitais transnacionais. Em Concepción, Canendiyú, Amambay,



Alto Paraná e Caaguazú (justamente onde se encontram as melhores terras para o cultivo) a penetração de colonos e grandes capitais estrangeiros, sobretudo do Brasil, tem sido uma constante desde 1970. Hoje, dos três milhões de habitantes que vivem no interior da República mais de 300 mil são colonos brasileiros ocupando áreas na fronteira, em território paraguaio, situação que agrava ainda mais o problema fundiário e cria um fator de conflito que tem levado, inclusive, a enfrentamentos. Nos últimos cinco anos, o ingresso de capital financeiro brasileiro agravou o problema, porque se destina fundamentalmente aos colonos brasileiros e a produtos que interessam à economia brasileira. Desta forma, o colono brasileiro tem vantagem sobre o paraguaio, que não consegue financiamentos dos bancos brasileiros, além de ser marginalizado pelo próprio Banco de Fomento do Paraguai, órgão estatal supostamente criado para facilitar o crédito ao pequeno e médio produtor rural.

Auto Mecânica Sipar



Serviços mecânicos em geral. Mecânico especializado em carros nacionais.

Av. J. K., ao lado do Cartola - Foz do Iguaçu

TEATRO

"Pholhas Secas" leva "Nó Cego"

Um dos mais jovens grupos teatrais da região, o Pholhas Secas, reapresenta neste sábado, no Centro Cultural Gilberto Mayer, de Cascavel, a peça "Nó Cego", de Carlos Vereza, um libelo contra o arbitrio e a prepotência. A promoção é do Grêmio Estudantil do Colégio Costa e Silva em conjunto com a Culturesst.

O espetáculo terá início às 20h30min, com ingressos a CR\$ 1 mil e CR\$ 800 para

estudantes "Nó Cego" foi premiada pelo Serviço Nacional de Teatro em 1979.

O grupo teatral Pholhas Secas deverá ser um dos participantes da III Mostra de Teatro Amador de Cascavel, que vai de 7 a 16 de setembro, com a presença de grupos locais e de outras cidades do Paraná; haverá espetáculos diários, sempre com entrada franca, nos períodos da tarde (infantil) e da noite (adulto).

MÚSICA

Uma justa homenagem a Ernesto Nazareth

As escolas de música de Cascavel aproveitam a proximidade das férias escolares para apresentar o trabalho de um primeiro semestre repleto de expectativas para o campo da arte musical, através da abertura representada pelas iniciativas da Secretaria Municipal da Cultura, Esportes e Turismo (Culturesst) e da reativação do Festival Regional da Canção Popular (Fercapo), do Tuiuti Esporte Clube.

Na semana passada o Conservatório Carlos Gomes apresentou sua bandinha rítmica de 20 figuras e promoveu uma ampla mostra em homenagem dos 50 anos de morte do compositor Ernesto Nazareth, apresentando, ao piano, obras que iam do tango "Brejeiro", de sua primeira fase, às sempre festejadas "Apanhei-te Gavaquinho", "Ameno Resedá" e "Odeon". A mostra contou também com a participação das turmas de violão do Carlos

Gomes.

O violão terá amplo destaque nesta sexta-feira, no Centro Cultural de Cascavel, a partir das 20h30min, com entrada franca. A Escola Juilson de Violão promove um show de MPB e música internacional apresentando seus alunos desse instrumento, órgão e flauta.

"PARANÁ CANTA"

A Culturesst pretende que a apresentação dos músicos Luiz Pedro Krul (flauta), Ivo Lessa (canto), Luiz Carlos dos Santos (piano) e outros, durante o espetáculo do Projeto Paraná Canta, da SECE, redescobrimos a obra dos compositores paranaenses Ponto Mossurunga, Alceo Bocchino e Benedito Nicolau dos Santos, venha a se tornar mensal. A promoção tem a finalidade de estimular o gosto pela música e assegurar a preservação da música erudita e popular produzida pelos paranaenses.

Um sebo de livros e gibis

Mesmo em tempos de crise, a paixão pelas histórias-em-quadinhos é ainda muito forte no Brasil. Quando o pequeno Jonas começou a comprar o "Tex", na Banca do Waltão, na Avenida Brasil, em Cascavel, o preço da revista escrita pelo italiano Gianluigi Bonelli era CR\$ 7. Hoje, a mesma revista custa CR\$ 620. A saída é a troca de revistas, fradição desaparecida diante dos cinemas.

O livreiro Assis Matias Clazer sentiu o fim das trocas de gibis diante dos cinemas e a dificuldade dos compradores devido aos preços. Assim, abriu na livraria "Panorama", em Cascavel, uma seção de revistas usadas que já revelou até mesmo edições históricas do velho "Fantasma", de Lee Falk. A repercussão foi tanta que, em pouco tempo, as estantes de revistas usadas tomaram conta da livraria e forçaram Assis, o "Ciso", apelido que guarda dos tempos de capitão do Brasinha, um clube infanto-juvenil papa-títulos nos anos 60, a abrir dois novos pontos de troca de gibis.

Além disso, Clazer pretende ampliar a seção para um verdadeiro sebo de livros e publicações diversas. Os micro-sebos ainda estão no começo, mas ele espera que a notícia se espalhe pelo melhor sistema de publicidade já inventado: o boca-a-boca, empregado pelos já fiéis frequentadores de suas orateleiras.

HISTÓRIA

Fatos militares

A semana, ao longo dos anos, registra fatos militares de grande repercussão para o futuro do Oeste paranaense. A 5 de julho de 1924 irrompia em São Paulo a Revolução Paulista, chefiada pelo general Isidoro Dias Lopes, um movimento ligado ao tenentismo.

A rápida reação das forças legais forçou os revolucionários a abandonar São Paulo em direção ao Mato Grosso, de lá descendo pelo Rio Paraná até Guaira e daí em direção a Foz do Iguaçu e Galanduvás, onde no ano seguinte seria ferido o combate final.

O desenvolvimento das lutas contribuiu para um amplo conhecimento militar das características físicas e estratégicas da região e motivou inúmeras iniciativas na área administrativa visando complementar a ocupação nacional da região, então ainda controlada por interesses estrangeiros, especialmente ingleses e argentinos.

COMPANHIA ISOLADA

A 30 de junho de 1932 partiu de Curitiba a Companhia Isolada do Exército em direção a Foz do Iguaçu, como evidente resultado das ações paulistas visando à nova Constituição. O destacamento era comandado pelo capitão Edgard Buxbaum, à frente de 8 oficiais, diversos sargentos e cabos, no total de 200 pessoas.

A missão específica da Companhia, que se origina das missões Firmino e Antonio Baptista da Costa Junior e será a origem do 1º Batalhão de Fronteira, é combater o contrabando, instalar uma estação radiotelegráfica e construir o aeroporto de Foz do Iguaçu.

Fecivel: estudantes podem entrar em greve

Os quase 2 mil estudantes da Fundação Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Cascavel — Fecivel — poderão ir à greve no início do segundo semestre, em represália ao já previsto aumento das mensalidades e em protesto contra o quadro de total indefinição quanto ao sonho acalentado pela classe acadêmica e pela comunidade oeste em geral de estadualização ou federalização do estabelecimento.

A possibilidade de que os estudantes poderão entrar em greve foi levantada pelo presidente do DCE da Fecivel, Ocimar Bon, no último dia 1, logo depois de o governador José Richa ter descartado publicamente, em Cascavel, a hipótese de estadualização da Fecivel, alegando que o estado não tem condições financeiras para assumir mais este ônus que, segundo o governador, é obrigação da União já que a ela compete, por força de preceito constitucional, a manutenção do ensino de 3º grau no País.

Habilmente Richa colocou a questão da Fecivel como uma luta conjunta da região Oeste e do governo do Estado objetivando pressionar e convencer as autorida-

des de Brasília de que não apenas este estabelecimento de ensino superior, como os demais existentes no Estado, sejam federalizados. "Nossa luta — conclamou Richa — deve ser pela federalização", acrescentando que "não devemos desagregar-nos, promovendo lutas individualizadas para transferir encargos de Municípios para o Estado, quando todos sabemos que é a União que nos massacra e nos dificulta a sobrevivência".

As lideranças cascavelenses — o prefeito Fidelcino Tolentino à frente — estão irredutíveis em sua posição: querem uma solução para a problemática da Fecivel o quanto antes. O Município não tem condições de assumir maiores encargos na área educacional, já que de resto, responde por 70 por cento do ensino público de primeiro grau. Os crescentes custos do ensino de 3º grau ameaçam seriamente a estabilidade da Fecivel, que se vê neste aspecto num eterno dilema: ou repassa os custos aos estudantes, ou morre à mingua. E estes, quase todos membros da esfolada classe média brasileira, não estão dispostos a novos sacrifícios nestes tempos difíceis.

Richa revê posição e admite a possibilidade de estadualização

Senhor Presidente:

Reportando-me ao pedido de estadualização da Fundação Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Cascavel - FECIVEL, formulado por lideranças políticas e comunitárias do Oeste do Estado.

Visando buscar soluções para o problema, recebi em audiência, no dia 29 de maio último, diversas lideranças. Não obstante a grave situação do ensino superior no País, firmou-se, no ocasião, o compromisso de, numa única das áreas, propugnar-se pela federalização da referida Instituição de Ensino Superior.

A tentativa representa o primeiro estágio de esforços para o desenvolvimento do ensino superior na Região e será mantida até esgotarem-se todas as possibilidades.

Se, porém, resultarem infrutíferas todas as alternativas de solução do problema na área federal, o Governo do Estado estudará a viabilidade de estadualização da FECIVEL. Neste caso, será necessário remanejamento dos recursos já comprometidos com a rede estadual de ensino superior, o que, evidentemente, sacrificará a estrutura existente.

Por oportuno, deve esclarecer que o Governo Estadual não dispõe de recursos suficientes para assumir integralmente nem mesmo todos os encargos de 1º e 2º graus. Assim, no setor do ensino de 3º grau, cabe ao Estado apenas ação complementar, conforme as possibilidades.

Cordiais saudações,

José Richa

Governador do Estado.

Excelentíssimo Senhor
Prof. FIDELCINO TOLENTINO
Digníssimo Presidente
da ASSOESTE
CASCAVEL - PR
AT/L
Csk

Em ofício datado do dia 13, endereçado ao prefeito Fidelcino Tolentino, de Cascavel, e que também é presidente da Assoeste — Associação Educacional do Oeste, o governador José Richa revê seu posicionamento com relação ao problema da Fecivel e afirma textualmente que, se resultaria infrutíferas as gestões pró-federalização da fundação de ensino superior de Cascavel, "o governo do Estado estudará a viabilidade de estadualização da Fecivel".

Nesse caso, assinala o governador, "será necessário o remanejamento de recursos já comprometidos com a rede estadual de ensino superior, o que, evidentemente, sacrificará a estrutura existente".

Richa, no entanto, faz um alerta: o governo do Estado não dispõe sequer de recursos para assumir integralmente os encargos de ensino de 1º e 2º graus e desta maneira, a nível de 3º grau, "cabe ao estado apenas ação complementar, conforme as possibilidades".



SIE

Técnica Iguaçu Ltda.

Autorizada
Remington - Facit - Dismac

COM. REP. DE MÁQUINAS
PI ESCRITÓRIO

Rua Almirante Barroso, 620
Fone 72-1992
Foz do Iguaçu - Paraná

PEÇAS USADAS
PARA SEU CARRO
NA AVENIDA JK.
FERRO VELHO
CRUZEIRO

73-3165

REPUESTOS USADOS

LOJA DAMA

Comunica aos seus clientes o recebimento de grandes novidades em confecções do mais alto padrão. Diversas outras novidades para esta estação

VEJA E COMPROVE.

Loja Dama, Avenida Juscelino Kubitschek, 286 - Fone: 74-2270
FOZ DO IGUAÇU - PARANÁ

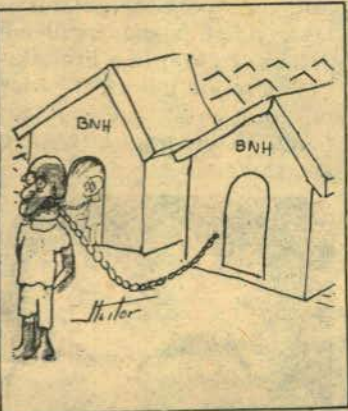


PSIU



Partido do capeta morreu

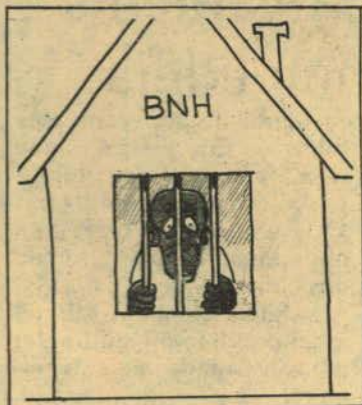
Embora o PDS se julgue com o direito de fabricar o próximo presidente da república, é sabido de todos que o partido do capeta está à espera apenas do atestado de óbito. Nas eleições para prefeito de Santos, o PDS fez menos de 3 por cento dos votos. Pois bem, se houvesse uma eleição geral qualquer hoje, a derrota do governo seria tão fragorosa que ninguém mais teria coragem sequer de pronunciar a sigla PDS. Esse partido é tão asqueroso que só de ouvir o nome sente-se o mesmo nojo que dá ao encontrar uma barata na sopa.



O aumento absurdo do BNH

Esse aumento de 190% nas prestações é um golpe de misericórdia em quem adquiriu casa própria através deste sistema financeiro. Um aumento absurdo como esse pode passar somente nas cabeças ocas dos burocratas do BNH, totalmente insensíveis ao sofrimento da população. Esse aumento significa que um

cidadão responsável por uma prestação mensal de 100 mil cruzeiros passará a pagar 290 mil por mês. Quem vai poder pagar se o salário mínimo, que era de 57, passou para 97 mil?



BNH e os netos do faraó

A respeito do aumento de 190% nas prestações do BNH, algumas frases merecem ser lembradas: "Se a venda das pirâmides fosse pelo BNH, ainda teria neto do Faraó pagando prestação".

— "O BNH é igual bomba de nêutron: mata o inquilino e deixa o imóvel intacto".

— "A única vantagem das casas do BNH é que o proprietário (não seria melhor próprio otário?) não precisa comprar caixão. Morre pagando".



Reforma agrária na marra

Lembram da campanha pela anistia? O regime não queria anistiar quase nin-

guém e aí o povo se mobilizou, bronqueou, berrou e a anistia foi "ampla geral e irrestrita". Agora o governo quer a reforma agrária no papel e a sociedade a quer na prática. Por isso essas constantes invasões de terras que se espalham em todo o Brasil e seu número aumenta a cada dia que passa. O que estão fazendo esses agricultores é exatamente a reforma agrária na marra. Estão certos, porque se deixar por conta dos governantes, a reforma agrária virá somente no dia de são nunca.

Ministro sem vergonha

"Essa inflação é muito sem-vergonha. Já fizemos tudo o que sabemos e não conseguimos controlar essa danada", disse o ministro Ernane Galvêas, da Fazenda. Sabem quem é sem-vergonha? O próprio ministro, porque se tivesse um pingo de vergonha na cara, renunciaria ao cargo, uma vez que demonstrou incompetência em resolver um problema relacionado à sua área.



Cavalcanti envolvido em escândalo

A Comissão Especial de Inquérito que investiga a corrupção (notaram que no Brasil esta palavra tornou-se comum?) no Banco Nacional de Crédito Cooperativo revelou, esta semana, que o general Costa Cavalcanti também está envolvido nes-

te escândalo.

Segundo estas revelações, a Usina Estreliana, de propriedade do general, foi beneficiada por empréstimo do BNCC e é inadimplente junto ao banco. Também a Usina Santa Terezinha, de propriedade de José Costa Cavalcanti Júnior, filho do presidente da Itaipu Binacional, José Costa Cavalcanti, andou descontando duplicatas frias no BNCC no valor de 1 bilhão de cruzeiros.

Somente estas duas empresas deram um prejuízo de 12 bilhões de cruzeiros nos cofres do BNCC. Homem honesto esse faraó da Itaipu. Não acham?



Stroessner será processado

Os advogados Felino Amarilla e Rafael Saguier, do Partido Liberal Radical, deverão entrar com vários processos contra medidas arbitrárias do governo do presidente Stroessner. Eles vão exigir esclarecimentos sobre o paradeiro do ex-secretário do PCP, Miguel Angel Soler, desaparecido desde 1975, e do capitão Napoleão Ortigoza, condenado à morte em 1962.

Além disso, os advogados vão tentar criar um Tribunal Internacional integrado por personalidades como o mexicano Octávio Paz, o peruano Mário Vargas Llosa, o argentino Sabato e o dissidente soviético Sergei Sajrov. O tribunal terá como finalidade denunciar todas as irregularidades cometidas pelo regime sanguinário de Alfredo Stroessner, no poder há mais de 30 anos.



DIVIRTA-SE GANHANDO DINHEIRO BINGO DON JOSE

SISTEMA ELETRONICO DE TV
TODAS AS QUARTAS-FEIRAS
Cr\$ 500.000 EM UMA PARTIDA
PREMIO ACUMULADO DE
1.000.000,00
AS QUINTAS FEIRAS PREMIO EM
UMA PARTIDA Cr\$ 150.000,00

Av. Monsenhor Rodriguez, 154
Ciudad Pte. Stroessner - Paraguai - Fone: 2544

Distribuidora de Frios Alvorada



Frangos - Perus
Patos - Pescados
Frios em geral

Rua Colômbia, 449 - Jardim América - Fone: 73-1517
Foz do Iguaçu - Paraná

Lava Jato Lá em Casa

LAVAGEM
Lubrificação
Troca de óleo
Polimentos.

Anexo Chopparia e Pizzaria e completo serviço a la Carte.
Rua Marechal Deodoro, 671
Fone: 74-1294
Foz do Iguaçu.

Foz do Iguaçu está de parabéns!
A MERCANTIL OSMAN inaugurou dia 30 de abril a loja que faltava na cidade, para atender a comunidade.
Não perca tempo, vá correndo

MERCANTIL OSMAN

Venham visitar-nos e confirmam nossos artigos
Av. Brasil, 884 - Centro

Dr. Agenor de Paula Marins



ADVOGADO

Rua B. de Mendonça, 821
sala-105 - 1º andar
Fone: 74-2896 - Foz

Cirurgião Plástico

Mama - Nariz - Face
Rugas - lipoaspiração
para gorduras localizadas

Maiores informações pelo Fone 74-1136

Um Projeto de Lei enviado pelo prefeito Wádis Benvenuti à Câmara Municipal, regulamentando o comércio ambulante e eventual, poderá gerar grandes polêmicas no meio político e entre os próprios camelôs. O Prefeito julga o projeto como da "mais relevante importância para a cidade de Foz do Iguaçu". Na mensagem nº 07/84 enviada à Câmara, a atividade de vendedor ambulante é considerada uma decorrência da situação sócio-econômica, "constituindo-se em profissão, como forma de sobrevivência de parcela significativa da população economicamente ativa".

Apesar dessas considerações, o projeto está sendo visto como uma forma de limitar as atividades dos ambulantes e dificultar a concessão de licenças.

Entretanto, para o Executivo a regulamentação tem objetivos sociais, visuais, de segurança urbana, limpeza e outros. Tanto que o Projeto de Lei procura determinar locais para a prática do comércio ambulante ou eventual, demarcando áreas. E no intuito de regulamentar a atividade, fala até em listagem de mercadorias, em horário pré-fixado e critérios rígidos para concessão. O zoneamento e distribuição de locais seriam executados por uma hipotética Comissão Permanente do Comércio Ambulante, onde os camelôs teriam um representante.

EXIGÊNCIAS

De acordo com o projeto do Executivo, fica proibida a atividade dos camelôs na zona central e nas calçadas de largura inferior a dois metros. As autorizações serão dadas por um ano, com pagamento de taxas a cada mês ou quinze dias. Se for comércio eventual, o pagamento será por quinzena e no valor de 35 mil cruzeiros. Sendo ambulante, o pagamento será mensal e no valor de 8.750,00



Apesar da perseguição dos fiscais, estas vendedoras ambulantes insistem em ficar defronte a um supermercado.

Projeto de Wádis preocupa camelôs "Brasileiro só tem lugar na cadeia"

cruzeiros. Esta taxa não é fixa; ela varia conforme as oscilações da unidade fiscal de Foz do Iguaçu (UFFI). E como a tendência é um aumento no valor desta unidade, os camelôs estão preocupados com a possibilidade de serem engolidos pelos impostos. Outro problema será estabelecer critérios para definir quem exerce o comércio ambulante e quem trabalha como eventual. A taxa é maior ou menor conforme esta caracterização. A autorização será dada a quem estiver cadastrado mediante documento de identidade, carteira de saúde, duas fotos 3x4, comprovante de residência e uma declaração sobre a natureza da mercadoria a comercializar.

Para alguns setores da sociedade, principalmente os comerciantes varejistas, tais medidas são legítimas e visam a organizar a cidade. Mas os ambulantes não estão gostando da idéia de ficarem confinados fora da zona central.

A BRONCA DOS CAMELOS

O descontentamento dos camelôs começou quando foram retirados da avenida Brasil e outros bons pontos localizados no centro da cidade. Agora eles estão amontoados na calçada da rua Quintino Bocaiúva, esquina com a avenida JK. De vez em quando, alguns deles tentam vender frutas, cebolas e alhos num ponto mais comercial (como a avenida Brasil), mas imediatamente são perseguidos por fiscais da Prefeitura e suas mercadorias, apreendidas. Isto é o que aconteceu, por exemplo, com Luíza dos Santos, que na terça-feira precisou correr mais de duas quadras para escapar do fiscal. Mas suas mandarinas, maçãs e laranjas ficaram pelo chão, sendo apreendidas pelo funcionário municipal. Ela havia tentado se estabelecer ao lado de um

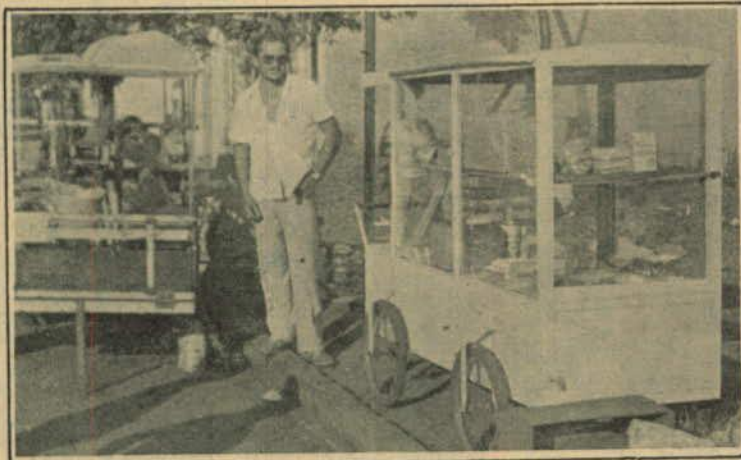
supermercado.

Mas a maior parte das broncas partem dos camelôs expulsos da avenida Brasil. É o caso, por exemplo, de Deusdedh Ramos da Silva. Ele trabalha com caldo de cana, mas devido às dificuldades está vendendo seu carrinho com a moenda. Diz que depois da proibição feita pelos fiscais da Prefeitura de vender seu produto em frente à Igreja Presbiteriana, teve uma queda de quase 75 por cento no seu faturamento. "Antes eu vendia uma média de trinta mil cruzeiros de caldo de cana por dia. Agora apenas estou vendendo uma base de quatro a seis mil cruzeiros", diz Deusdedh. Dai ter posto seu negócio à venda por apenas trezentos mil cruzeiros.

Erotildes Martins de Sou-

za vende frutas e tem dez filhos. "Este é o meu ganha-pão e de meus filhos. Lá na avenida eu vendia uns 17 pacotes por dia; aqui onde nos largaram, vendo uns cinco e olhe lá", diz ela.

Alguns tentaram sair do local pré-determinado e dar umas escapadas pela avenida. É o caso, por exemplo, de Zilda Macedo. Mas ela diz que sua mercadoria foi apreendida pelo fiscal e ainda teve que ouvir palavrões. "Olhe, moço, eu estou aqui porque preciso. Tenho que levar comida para meus filhos e emprego não se consegue em lugar nenhum. Aqui estou vendendo uns quatro mil cruzeiros por dia. O lucro não dá nem pra condução. Não querem deixar a gente trabalhar. Brasileiro só tem lugar na cadeia", diz Zilda,



Deusdedh: "não querem que o povo trabalhe."

TERRAÇO

RESTAURANTE · PIZZARIA CHOPPARIA

SABOREIE A MELHOR PIZZA DA CIDADE EM UM NOVO E
AGRADÁVEL AMBIENTE QUE SURGE EM FOZ DO IGUAÇU
Av. Jorge Schimmelpfeng, 648-Fone:74-1661
Foz do Iguaçu

revoltada com a situação.
"QUEREMOS LIBERDADE
PARA TRABALHAR"

De fato, a situação desse pessoal, que busca um meio alternativo para sobreviver numa conjuntura de crise, não é nada fácil. São aproximadamente umas 350 pessoas que se dedicam ao comércio ambulante em Foz do Iguaçu, sem contar os camelôs que exercem suas atividades nas imediações da Ponte Brasil/Paraguai. Diariamente trazem suas frutas, cebolas e alhos da Argentina, onde o preço tem se mantido mais baixo que no Brasil. Pagam 450 cruzeiros de lancha para ir, 500 para voltar, 500 cruzeiros por cada volume, 300 de lotação e ainda uma taxa de 60 cruzeiros. No final são quase dois mil cruzeiros só para trazer uma caixa de maçã, por exemplo. Se esta caixa não for vendida até o meio-dia, é claro que estarão trocando seu tempo e esforço por nada. Pequenos comerciantes geralmente precisam vender rapidamente sua mercadoria, para então fazer uma nova compra. Daí o seu desespero por não ficarem num ponto fixo esperando o cliente. Querem rodar pela cidade expondo suas mercadorias ou então vendendo de casa em casa. E na medida em que não há um local de comércio livre em Foz do Iguaçu, o próprio consumidor não sabe onde ir para comprar dos camelôs. Por isso, os vendedores ambulantes defendem a fixação de um local para um mercado livre municipal, onde todos teriam o direito de expor suas mercadorias. É o caso de Antônio Alves Pereira, há dez anos trabalhando de camelô e um dos maiores incentivadores da criação de uma associação dos vendedores ambulantes em Foz do Iguaçu. Ele diz que é a favor da regulamentação da atividade. Inclusive acha correto que a prefeitura determine um local. "Mas nós queremos que seja no centro, com horário livre e taxas acessíveis".



Antonio Pereira quer os ambulantes no centro e com horário livre. Promete criar uma associação para camelôs lutarem também pelos seus direitos.

Viúva de camponês presa e torturada

Maria Margarita Baez de Britez, 35 anos, é viúva de Gumercindo Britez, um dos dez camponeses que foram assassinados em Caaguazú depois de tomarem um ônibus para protestar contra a situação dos agricultores sem terra do Paraguai. Juntamente com outras viúvas, esposas e mães, ela estava articulando uma comissão para reivindicar a aparição com vida dos seus parentes; a entrega dos cadáveres enterrados numa fossa comum em Santo Antonio.

Mas a sorte de Maria Margarita foi a mesma da de outras mulheres que ousaram desafiar a ditadura militar, pois é contra elas que o regime desencadeia a repressão mais feroz. Para os altos chefes policiais, militares e civis, elas "ofendem a moral, a religião e a família, quando abandonam o lar para lutar contra o governo".

A viúva do camponês assassinado em Caaguazú foi detida, vendada, amordaçada, encapuçada, teve amarrados seus pés e mãos e foi conduzida no fundo de uma camioneta pelas ruas de Assunção. Somente se livrou das torturas depois de ficar dez dias em greve de fome. Atualmente está presa no Cárcere Femenino Bom Pastor.

O depoimento dado por Maria Margarita Baez de Britez à Anistia Internacional é um importante libelo contra a ditadura militar paraguaia. Abaixo publicamos suas principais partes:

"Fui sequestrada na via pública no dia 16 de fevereiro de 1982, por quatro policiais vestidos de civil. Fui amordaçada, encapuçada e algemada. Logo depois me conduziram ao Departamento de Investigações (...); sem conhecer as acusações que passavam sobre mim, fui levada

diretamente ao chefe desta repartição oficial, que ordenou aos seus homens: 'Façam o que quiseram com ela'.

"(...) mais tarde, o comissário-inspetor e torturador me vendou os olhos, em seguida algemou minhas mãos para trás. Fui conduzida então para outro edifício, em um dos apartamentos dos oficiais. Uma vez ali, me penduraram na grade de uma janela. Fiquei assim durante seis dias, sem comida e acordada. De vez em quando jogavam água gelada para eu não dormir. Uma vez por dia me baixavam para praticar outras torturas, tais como queimar-me as mãos e outras partes do corpo.

"Na sexta à noite fui levada para um andar abaixo. Ali me amarraram pés e mãos e fui colocada em posição fetal. Fizeram-me aspirar um gás que congelava até meus ossos, deixando-me em um estado de adormecimento. Nesta situação me injetaram uma substância na coluna vertebral, que, por seus efeitos posteriores, só podia tratar-se uma droga.

"Durante minha permanência neste local (48 dias), vinha um interrogador me ver, e exigia que eu lhe firmasse uns papéis. Diante de minhas negativas, eles continuavam com os tormentos físicos e psicológicos.

"Ainda estando naquele local, à noite, durante 42 dias, me ataram pés e mãos com os braços para trás, facilitando desta maneira as picadas de formigas que havia em grande quantidade na cela.

"Nesta situação de incerteza e incomunicabilidade fui obrigada a realizar uma greve de fome reclamando ser transferida para outro lugar, onde pudesse exercer meus direitos de defesa e réplica diante das acusações feitas pela polícia.

"No dia 28 de maio fui transferida para a Guarda de Segurança e em 1º de junho para Casa do Bom Pastor, juntamente com outras mulheres.

"Como consequência destas torturas físicas e psicológicas, tenho tido vários problemas. Os mais recentes têm sido alucinações visuais e auditivas, transtornos motores com adormecimento do corpo, fortes dores de cabeça e da coluna vertebral, taquicardia e problemas de pressão arterial. Acredito que tudo isto é o resultado do que passei, inclusive da substância que me foi injetada na coluna".

Camponeses pobres ocupam latifúndios na fronteira do Paraguai com o Brasil

Invasão de terras, repressão, queima de ranchos, prisões e assassinatos de camponeses têm sido uma sistemática na história contemporânea do Paraguai. Afinal, onde existem grandes latifúndios contrastando com imensas legiões de agricultores sem terra, as invasões são uma saída, diante do espectro da fome e da miséria.

Nas últimas semanas, as invasões no Paraguai se intensificaram, principalmente no Departamento do Alto Paraná, nas áreas colonizadas por companhias de capital brasileiro: No dia 15, aproximadamente 600 famílias invadiram um latifúndio de dez mil hectares na localidade conhecida como Santa Lucía, em Mondai, região onde vivem cerca de seis mil camponeses sem terra. A repressão por parte do governo foi violenta; 17 agricultores foram presos e continuam detidos na Delegación de Gobierno. Entre os presos estão os presidentes da Subseccional Colorada e da Associação dos Veteranos da Guerra do Chaco.

Dias antes, no Arroyo Guassú, mais de cem famílias ocuparam uma parcela do latifúndio da Companhia Agro Industrial Canendiyú, cujos donos são brasileiros e militares paraguaios.

A violência contra os camponeses é cada vez maior, principalmente nas áreas situadas ao sul da estrada que liga Ciudad Presidente Stroessner a Assunção. Nos dias sete e oito deste mês, onze jagunços brasileiros acompanhados pela polícia expulsaram 135 famílias de agricultores paraguaios que ocupavam uma área devoluta na localidade de Puerto Ordóñez, situada a 25 quilômetros de Puerto Franco. Foram derrubados 12 ranchos e queimados seis, além das águas dos poços terem sido envenenadas. Os responsáveis pelos atos de vandalismo seriam jagunços pagos por Angelim Fernandez, próspero comerciante brasileiro de Puerto Ordóñez.

As violências cometidas contra os camponeses paraguaios são acobertadas por policiais e autoridades da Delegación de Gobierno. Os jagunços brasileiros foram contratados pelo latifundiário que já é dono de dez mil hectares e pretende ampliar seus domínios. Jagunços, policiais e fiscais obrigaram as famílias a saírem dos ranchos e em seguida destruíram com moto-serras tudo o que havia.

Penetração de capital brasileiro agrava problema fundiário no Paraguai

Num país praticamente despovoado (três milhões de habitantes para 406.752 quilômetros quadrados), a falta de terras para os camponeses é um verdadeiro drama nacional. Em todas as regiões do país, principalmente nas zonas chamadas de colonização, existem conflitos pela escrituração da terra.

A grande maioria dos agricultores são ocupantes ou possuem títulos irregulares. Em contrapartida, são cada vez mais numerosos e agressivos os grandes capitais transnacionais que penetram no campo, apoderando-se de enormes extensões de terra. Os dados do Censo Agrícola de 1981 demonstram que 2 por cento das propriedades acumulam nada menos que 85 por cento das terras no Paraguai.

Depois da supressão da cláusula do Estatuto Agrário que proibia a venda de terras nas zonas de fronteira seca a pessoas e entidades estrangeiras, foi criada uma situação que facilitou o ingresso de grandes capitais transnacionais. Em Concepción, Canendiyú, Amambay,



Viúva de Blas Rodas mostra a camisa de seu esposo, assassinado pelos corpos de "seguridad". Ele era líder camponês na região de Caaguazú.

Cometeram todo tipo de vandalismo diante do olhar atônito de mulheres e crianças. Os chefes de famílias estavam naquela hora trabalhando ou presos na Delegación de Gobierno. Foram detidos, naqueles dias, quinze agricultores.

Assustadas pelos gritos e tiros, as famílias fugiram para o mato mais próximo. Mesmo assim, algumas mulheres foram violentadas pelos jagunços.

Fernandez tem um forte comércio em Puerto Ordóñez e é um dos maiores contribuintes dos representantes do regime na área. Ele se diz dono de 10 mil hectares, que fazem divisa com os mil e poucos hectares de terra devoluta ocupados pelos camponeses, e foi no momento de fazer a cerca que o latifundiário decidiu invadir a área onde estavam

os agricultores expulsos.

DEZ MORTOS E UMA COVA

O domínio brasileiro na área rural do Departamento do Alto Paraná tem criado algumas situações de revolta entre a população paraguaia. Em meados da década de 70, centenas de agricultores ocuparam a Igreja Matriz de Coronel Oviedo para protestar contra a situação de abandono em que se encontram os camponeses do Paraguai. Anos depois, no dia 8 de março de 1980, o líder do movimento, Vitorino Centurión, conhecido por Vitó ou Pecarái, organizou um novo protesto. Ele e mais um grupo de camponeses decidiram lutar pela terra, dizendo que estavam cansados de ser peões dos brasileiros. Mas suas colheitas foram queimadas por ordem da senhora Muqui Ramos Gimenez, esposa do General Ramos Gimenez, que se dizia proprietária da terra.

Os camponeses, liderados por Vitó, ocuparam um ônibus da linha Ciudad Presidente Stroessner a Assunção e decidiram ir até a capital da República para levar a situação ao conhecimento das autoridades. Mas a ação não durou muito. O ônibus foi cercado por forças policiais e paramilitares. A maioria dos camponeses, participantes do movimento, conseguiram escapar e fugir para o mato. Caçados por cinco mil homens apoiados por helicópteros, aviões militares, blindados e artilharia, em uma semana o pequeno grupo constituído de vinte camponeses, entre homens, mulheres e crianças, foi praticamente dizimado. Cinco camponeses caíram degolados, cinco fuzilados e outros dez, alguns deles feridos, tomados como prisioneiros. Os dez agricultores sem terra assassinados pela ditadura militar do general Stroessner foram enterrados numa cova comum, na localidade de Santo Antonio Mí, na fazenda de um stroessnista.

A repressão sobre o movimento campones foi violento naqueles dias. Tendo como pano-de-fundo a luta contra o "comunismo internacional", centenas de camponeses foram presos e muitos assassinados. É o caso de Blas Rodas Rojas, eliminado pela polícia stroessnista quando visitava um parente. Outros ainda continuam presos, como é o caso de Arcádio Flores, Mariano Martínez, Gil Duré, Francisco Duré, Vidal Martínez e Felipe Flores.



Alto Paraná e Caaguazú (justamente onde se encontram as melhores terras para o cultivo) a penetração de colonos e grandes capitais estrangeiros, sobretudo do Brasil, tem sido uma constante desde 1970. Hoje, dos três milhões de habitantes que vivem no interior da República mais de 300 mil são colonos brasileiros ocupando áreas na fronteira, em território paraguaio, situação que agrava ainda mais o problema fundiário e cria um fator de conflito que tem levado, inclusive, a enfrentamentos. Nos últimos cinco anos, o ingresso de capital financeiro brasileiro agravou o problema, porque se destina fundamentalmente aos colonos brasileiros e a produtos que interessam à economia brasileira. Desta forma, o colono brasileiro tem vantagem sobre o paraguaio, que não consegue financiamentos dos bancos brasileiros, além de ser marginalizado pelo próprio Banco de Fomento do Paraguai, órgão estatal supostamente criado para facilitar o crédito ao pequeno e médio produtor rural.

Auto Mecânica Sipar



Serviços mecânicos em geral. Mecânico especializado em carros nacionais.

Av. J. K., ao lado do Cartola - Foz do Iguaçu

TEATRO

"Pholhas Secas" leva "Nó Cego"

Um dos mais jovens grupos teatrais da região, o Pholhas Secas, reapresenta neste sábado, no Centro Cultural Gilberto Mayer, de Cascavel, a peça "Nó Cego", de Carlos Vereza, um libelo contra o arbítrio e a prepotência. A promoção é do Grêmio Estudantil do Colégio Costa e Silva em conjunto com a Culturesst.

O espetáculo terá início às 20h30min, com ingressos a CR\$ 1 mil e CR\$ 800 para

estudantes "Nó Cego" foi premiada pelo Serviço Nacional de Teatro em 1979.

O grupo teatral Pholhas Secas deverá ser um dos participantes da III Mostra de Teatro Amador de Cascavel, que vai de 7 a 16 de setembro, com a presença de grupos locais e de outras cidades do Paraná; haverá espetáculos diários, sempre com entrada franca, nos períodos da tarde (infantil) e da noite (adulto).

MÚSICA

Uma justa homenagem a Ernesto Nazareth

As escolas de música de Cascavel aproveitam a proximidade das férias escolares para apresentar o trabalho de um primeiro semestre repleto de expectativas para o campo da arte musical, através da abertura representada pelas iniciativas da Secretaria Municipal da Cultura, Esportes e Turismo (Culturesst) e da reativação do Festival Regional da Canção Popular (Fercapo), do Tuiuti Esporte Clube.

Na semana passada o Conservatório Carlos Gomes apresentou sua bandinha rítmica de 20 figuras e promoveu uma ampla mostra em homenagem dos 50 anos de morte do compositor Ernesto Nazareth, apresentando, ao piano, obras que iam do tango "Brejeiro", de sua primeira fase, às sempre festejadas "Apanhei-te Cavaquinho", "Ameno Resedá" e "Odeon". A mostra contou também com a participação das turmas de violão do Carlos

Gomes.

O violão terá amplo destaque nesta sexta-feira, no Centro Cultural de Cascavel, a partir das 20h30min, com entrada franca. A Escola Juilson de Violão promove um show de MPB e música internacional apresentando seus alunos desse instrumento, órgão e flauta.

"PARANÁ CANTA"

A Culturesst pretende que a apresentação dos músicos Luiz Pedro Krul (flauta), Ivo Lessa (canto), Luiz Carlos dos Santos (piano) e outros, durante o espetáculo do Projeto Paraná Canta, da SECE, redescobrir a obra dos compositores paranaenses Ponto Mossurunga, Alceo Bocchino e Benedito Nicolau dos Santos, venha a se tornar mensal. A promoção tem a finalidade de estimular o gosto pela música e assegurar a preservação da música erudita e popular produzida pelos paranaenses.

Um sebo de livros e gibis

Mesmo em tempos de crise, a paixão pelas histórias-em-quadrinhos é ainda muito forte no Brasil. Quando o pequeno Jonas começou a comprar o "Tex", na Banca do Waltão, na Avenida Brasil, em Cascavel, o preço da revista escrita pelo italiano Gianluigi Bonelli era CR\$ 7. Hoje, a mesma revista custa CR\$ 620. A saída é a troca de revistas, tradição desaparecida diante dos cinemas.

O livreiro Assis Matias Clazer sentiu o fim das trocas de gibis diante dos cinemas e a dificuldade dos compradores devido aos preços. Assim, abriu na livraria "Panorama", em Cascavel, uma seção de revistas usadas que já revelou até mesmo edições históricas do velho "Fantasma", de Lee Falk. A repercussão foi tanta que, em pouco tempo, as estantes de revistas usadas tomaram conta da livraria e forçaram Assis, o "Ciso", apelido que guarda dos tempos de capitão do Brasinha, um clube infanto-juvenil papa-títulos nos anos 60, a abrir dois novos pontos de troca de gibis.

Além disso, Clazer pretende ampliar a seção para um verdadeiro sebo de livros e publicações diversas. Os micro-sebos ainda estão no começo, mas ele espera que a notícia se espalhe pelo melhor sistema de publicidade já inventado: o boca-a-boca, empregado pelos já fiéis frequentadores de suas orateiras.

HISTÓRIA

Fatos militares

A semana, ao longo dos anos, registra fatos militares de grande repercussão para o futuro do Oeste paranaense. A 5 de julho de 1924 irrompia em São Paulo a Revolução Paulista, chefiada pelo general Isidoro Dias Lopes, um movimento ligado ao tenentismo.

A rápida reação das forças legais forçou os revolucionários a abandonar São Paulo em direção ao Mato Grosso, de lá descendo pelo Rio Paraná até Guaira e daí em direção a Foz do Iguaçu e Catanduvas, onde no ano seguinte seria ferido o combate final.

O desenvolvimento das lutas contribuiu para um amplo conhecimento militar das características físicas e estratégicas da região e motivou inúmeras iniciativas na área administrativa visando complementar a ocupação nacional da região, então ainda controlada por interesses estrangeiros, especialmente ingleses e argentinos.

COMPANHIA ISOLADA

A 30 de junho de 1932 partiu de Curitiba a Companhia Isolada do Exército em direção a Foz do Iguaçu, como evidente resultado das ações paulistas visando à nova Constituição. O destacamento era comandado pelo capitão Edgard Buxbaum, à frente de 8 oficiais, diversos sargentos e cabos, no total de 200 pessoas.

A missão específica da Companhia, que se origina das missões Firmino e Antonio Baptista da Costa Júnior e será a origem do 1º Batalhão de Fronteira, é combater o contrabando, instalar uma estação radiotelegráfica e construir o aeroporto de Foz do Iguaçu.

Fecivel: estudantes podem entrar em greve

Os quase 2 mil estudantes da Fundação Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Cascavel — Fecivel — poderão ir à greve no início do segundo semestre, em represália ao já previsto aumento das mensalidades e em protesto contra o quadro de total indefinição quanto ao sonho acalentado pela classe acadêmica e pela comunidade oestina em geral de estadualização ou federalização do estabelecimento.

A possibilidade de que os estudantes poderão entrar em greve foi levantada pelo presidente do DCE da Fecivel, Ocimar Bn, no último dia 1, logo depois de o governador José Richa ter descartado publicamente, em Cascavel, a hipótese de estadualização da Fecivel, alegando que o estado não tem condições financeiras para assumir mais este ônus que, segundo o governador, é obrigação da União já que a ela compete, por força de preceito constitucional, a manutenção do ensino de 3º grau no País.

Habilmente Richa colocou a questão da Fecivel como uma luta conjunta da região Oeste e do governo do Estado objetivando pressionar e convencer as autorida-

des de Brasília de que não apenas este estabelecimento de ensino superior, como os demais existentes no Estado, sejam federalizados. "Nossa luta — conclamou Richa — deve ser pela federalização", acrescentando que "não devemos desagregar-nos, promovendo lutas individualizadas para transferir encargos de Municípios para o Estado, quando todos sabemos que é a União que nos massacra e nos dificulta a sobrevivência".

As lideranças cascavelenses — o prefeito Fidelcino Tolentino à frente — estão irredutíveis em sua posição: querem uma solução para a problemática da Fecivel o quanto antes. O Município não tem condições de assumir maiores encargos na área educacional, já que de resto, responde por 70 por cento do ensino público de primeiro grau. Os crescentes custos do ensino de 3º grau ameaçam seriamente a estabilidade da Fecivel, que se vê neste aspecto num eterno dilema: ou repassa os custos aos estudantes, ou morre à míngua. E estes, quase todos membros da esfolada classe média brasileira, não estão dispostos a novos sacrifícios nestes tempos difíceis.

Richa revê posição e admite a possibilidade de estadualização

Senhor Presidente:

Reportando-me ao pedido de estadualização da Fundação Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Cascavel - FECIVEL, formulado por lideranças políticas e comunitárias do Oeste do Estado.

Vinendo buscar soluções para o problema, recebi em audiência, no dia 28 de maio último, diversas lideranças. Não obstante a grave situação do ensino superior no País, firmou-se, na ocasião, o compromisso de, numa união de forças, propagar-se pela federalização da referida Instituição de Ensino Superior.

A tentativa representa o primeiro estágio de esforços para o desenvolvimento do ensino superior na Região e será mantida até esgotarem-se todas as possibilidades.

Se, porém, resultarem infrutíferas todas as alternativas de solução do problema na área federal, o Governo do Estado estudará a viabilidade de estadualização da FECIVEL. Neste caso, será necessário remanejamento dos recursos já comprometidos com a rede estadual de ensino superior, o que, evidentemente, sacrificará a estrutura existente.

Por oportuno, devo esclarecer que o Governo Estadual não dispõe de recursos suficientes para assumir integralmente nos meses todos os encargos de 1º, 2º e 3º graus. Assim, no setor do ensino de 3º grau, cabe ao Estado apenas ação complementar, conforme as possibilidades.

Cordiais saudações,

José Richa

José Richa
Governador do Estado

Excelentíssimo Senhor
Prof. FIDELCINO TOLENTINO
Digníssimo Presidente
da ASSOESTE
CASCAVEL - PR
17/L
Cob.

Em ofício datado do dia 13, endereçado ao prefeito Fidelcino Tolentino, de Cascavel, e que também é presidente da Assoeste — Associação Educacional do Oeste, o governador José Richa revê seu posicionamento com relação ao problema da Fecivel e afirma textualmente que, se resultaria infrutíferas as gestões pró-federalização da fundação de ensino superior de Cascavel, "o governo do Estado estudará a viabilidade de estadualização da Fecivel".

Nesse caso, assinala o governador, "será necessário o remanejamento de recursos já comprometidos com a rede estadual de ensino superior, o que, evidentemente, sacrificará a estrutura existente".

Richa, no entanto, faz um alerta: o governo do Estado não dispõe sequer de recursos para assumir integralmente os encargos de ensino de 1º e 2º graus e desta maneira, a nível de 3º grau, "cabe ao estado apenas ação complementar, conforme as possibilidades".



SIE

Técnica Iguaçu
Ltda.

Autorizada
Remington - Facit - Dismac

COM. REP. DE MÁQUINAS
PI ESCRITÓRIO

Rua Almirante Barroso, 620
Fone 72-1992
Foz do Iguaçu - Paraná

PEÇAS USADAS
PARA SEU CARRO
NA AVENIDA JK.
FERRO VELHO
CRUZEIRO

73-3165

REPUESTOS USADOS

LOJA DAMA

Comunica aos seus clientes o recebimento de grandes novidades em confecções do mais alto padrão. Diversas outras novidades para esta estação

VEJA E COMPROVE.

Loja Dama. Avenida Juscelino Kubitschek, 286 - Fone: 74-2270
FOZ DO IGUAÇU - PARANÁ

Corbélia vai construir sua Casa da Cultura

Encontra-se em fase adiantada de execução o projeto arquitetônico do prédio que abrigará o Centro Cultural de Corbélia, uma obra que o prefeito Delso Trentin quer ver começar logo para abrir um novo espaço destinado às manifestações culturais da população local. O prédio de 500 metros quadrados contará com sala de reuniões, salão de exposições artísticas e um anfiteatro com capacidade para 300 pessoas. A elaboração está a cargo da Nova Arquitetura e Construção Ltda.

AJARDINAMENTOS
Foram iniciadas as obras

de terraplenagem e nivelamento do trevo da BR — 369, que dá acesso à cidade de Corbélia. Posteriormente, o trevo de acesso receberá ajardinamentos e arborização ornamental, visando oferecer um novo visual.

Também a rua Hortência está sendo ajardinada com a construção de canteiros e plantio de árvores ornamentais. Para tornar a paisagem ainda mais característica da "Cidade das Flores", a Prefeitura de Corbélia determinou o plantio de milhares de mudas de hortênsias nesta que é uma das principais vias públicas locais.

Surehma assina convênio para analisar o lago

A avaliação do impacto ecológico aquático do rio Paraná após o represamento é o tema do convênio renovado, esta semana, entre a Itaipu Binacional e a Superintendência de Recursos Hídricos e Meio Ambiente — SUREHMA. O valor do acordo, que antes era de 92 milhões, passou agora para 442 milhões de cruzeiros, representando 10% do orçamento da Surehma.

O acordo tem o objetivo de, através de análises físico-químicas, bacteriológicas, hidrobiológicas, cromatográficas e espectrofotométricas, identificar as alterações na qualidade das águas durante e após o enchimento do reservatório e o impacto ambiental proporcionado pela criação de grandes barragens.

"Este estudo é pioneiro no Brasil, pois, até hoje temos acompanhado somente a construção destes lagos, sem uma avaliação dos efeitos ambientais que eles proporcionam", disse um técnico da Surehma, acrescentando que nas enchentes de

julho do ano passado vários técnicos disseram que "uma das causas das enchentes no Paraná era a construção de barragens que estariam alterando as condições ambientais, pelo grande volume de água represada".

IMPORTÂNCIA

Segundo Cícero Bley Júnior, superintendente da Surehma, "com este convênio poderemos ter um estudo completo, aprimorando e detendo conhecimento sobre o impacto ambiental decorrente da implantação de grandes lagos artificiais, quantificarmos o volume de agrotóxicos e outras substâncias poluidoras, como metais pesados, que são aplicados na bacia. Além disso, será feito o estudo das espécies de peixes, com o apoio da Universidade Estadual de Maringá, visando a analisar o comportamento da vida aquática a partir da modificação do regime das águas correntes ao se transformar o rio em lago".

EXPERIÊNCIA DÁ BONS RESULTADOS Em Terra Roxa, bóias-frias vencem a fome com lavoura comunitária



Lavoura comunitária dos bóias-frias: cinco hectares de comida

O Município de Terra Roxa foi, dentre os Municípios do Oeste, o que mais sofreu com empobrecimento e êxodo rural na última década. Sua população caiu de 38 mil pessoas, em 1970, para cerca de 22 mil, hoje. Perdeu portanto 42 por cento de seus habitantes. E o que é pior: quase um terço da atual população, mais de 6 mil, é de bóias-frias.

Estes milhares de bóias-frias e suas famílias sentem falta em Terra Roxa, como em qualquer outra cidade brasileira, das mais básicas condições de vida: alimentação, moradia, saúde, vestuário e educação. O quadro é de miséria absoluta.

MISÉRIA TERRIVEL,

FOME GERAL

A partir de julho do ano passado, porém, esta triste realidade começou a ser mudada. Não para todos, é bem verdade, mas já é um bom início. É que as quase 200 famílias de bóias-frias residentes na comunidade Rainha dos Apóstolos se uniram e se organizaram em torno de um objetivo: fazer lavoura comunitária. E todo o trabalho foi acompanhado e teve apoio do Conselho Comunitário para Obras Sociais, o CCOS.

Onofre Dias Lopes, mineiro de Caratinga, há 30 anos morando em Terra Roxa, é o atual presidente do CCOS. Ele conta como nasceu a ideia de lavoura comunitária. "A ideia existe desde fins de 1981. Mas o pessoal estava muito desorganizado, não dava para levar o trabalho à frente. A ideia nasceu basicamente da constatação da miséria crua e nua que existe entre os bóias-frias de nossa comunidade. Principalmente entre os meses de julho e setembro. Nessa época, falta serviço e os bóias-frias ficam completamente sem o que fazer. Sem receber e, portanto, sem comer. Nesses meses a miséria é terrível, a fome é geral. Famílias inteiras sem ter sequer uma xícara de café. Foi a partir desta realidade que pensamos em fazer alguma coisa para, pelo menos, garantir a comida dessa multidão nesse período mais crítico".

UM GRANDE MUTIRÃO

A lavoura comunitária foi plantada em dezembro passado. São cinco hectares com mandioca e

batata-doce. No plantio trabalhou toda a comunidade. Homens, mulheres, crianças e velhos. Um grande mutirão. O terreno é da Prefeitura e foi cedido para uso e exploração agrícola. Atualmente a plantação está crescendo forte e bonita.

"De julho a setembro o pessoal vai ter o que comer. Pelo menos vai servir para diminuir a fome desse povo. O terreno antigamente não estava sendo usado, isso tudo era sujo, uma capoeira só. A produção é para consumo próprio. O que sobrar vai ser trocado por outros alimentos. Aqui não tem dono, nem gerente. Todos colaboram de maneira unida e organizada", comenta Onofre Dias.

O prefeito José Teixeira Filho também está satisfeito com este trabalho. "Através da doação de terrenos públicos para bóias-frias produzirem alimentos, pretendemos que eles se conscientizem sobre a importância da união, do trabalho e da organização. E isso está sendo conseguido na comunidade Rainha dos Apóstolos. Outro objetivo é combater um problema concreto que é o da fome que esses milhares de cidadãos passam durante os meses em que falta serviço".

"E ao mesmo tempo, estamos limpando a cidade. Acabando com os terrenos baldios e ociosos que temos no perímetro urbano. Por isso, vamos continuar doando terrenos da Prefeitura — são mais de dez hectares — para que os bóias-frias trabalhem em lavouras e hortas comunitárias. A nossa única exigência é que o pessoal realmente mantenha o terreno limpo e trabalhado. Por outro lado, sabemos que esse trabalho atual é pequeno e que ele não resolve totalmente o problema dos bóias-frias, que é a falta de terras. Mas é o começo e pelo menos diminui a fome", contou José Teixeira.

UMA NOVA VIDA

"O que mais nos alegra é a nova vida que começou a surgir no bairro. O novo conceito social, religioso e político que existe entre aquela população de bóias-frias. E o fruto desse trabalho, o maior de todos, foi esse despertar da consciência dos trabalhadores volantes em relação à sua força, desde que estejam unidos".

Esta é a opinião do padre Valdir Alexandre Bisognin, há três anos em Terra Roxa e um dos articuladores do CCOS. Ele esclarece que "o CCOS nasceu de um grupo de cursilistas que sentiu a necessidade de ser útil à comunidade com trabalhos concretos. O atendimento do CCOS não tem cores religiosas, mas sim afinidade com a ideologia cristã".

No início foi muito difícil, prossegue o padre Valdir, "porque os bóias-frias fazem parte de uma comunidade que sempre foi enganada, sempre foi passada para trás e pisada. Por isso, eles não acreditam que possa existir gente que faça

algum bem sem interesses financeiros e pessoais. E isso é muito natural num povo que há tantos anos vem sendo usado simplesmente como mão de obra barata".

Mas o padre Valdir observa que "esta mentalidade de desconfiança está sendo mudada. E ela só pode ser mudada como está acontecendo: com fatos concretos. Contra o fato não há argumento. Logo, logo vai chegar a hora da colheita. Então, o pessoal verá que o produto do seu esforço, de sábados e domingos de luta, será dividido por eles e entre eles. De maneira igualitária e justa. O nosso trabalho é de caráter basicamente social e humano. Estamos conscientes de que não adianta falarmos em Deus aos bóias-frias se suas barrigas estão vazias. Hoje, os tempos são outros para o trabalho da própria Igreja".

"Um detalhe que gostaria de salientar — prosseguiu — e que foi da maior importância dentro deste trabalho, é o da mudança de postura da Emater-Paraná/Acarpa, empresa de extensão rural que já há algum tempo vem direcionando seu pensamento e trabalho para o lado dos pequenos proprietários, os sem-terra e os bóias-frias. A assistência técnica e o auxílio na organização, prestados pelo pessoal da Acarpa, foram de grande valor para podermos alcançar nosso objetivo, que é o de fazer a família do bóia-fria viver em comunidade, e não apenas vegetar como sempre aconteceu".

SURTEM NOVAS LIDERANÇAS

O prefeito José Teixeira comentou que "o que mais chama atenção é o clima reinante na comunidade. As mudanças foram tão profundas, que os moradores mudaram até o nome do bairro. Antes chamava-se Favela Matadouro. Hoje chama-se comunidade Rainha dos Apóstolos. Há um clima de entendimento, de diálogo e de discussão saudável. Novas lideranças surgiram rapidamente e toda a família começou a ser valorizada. Tudo isso, num lugar onde até pouco tempo, dizia-se, moravam apenas bandidos, vagabundos, prostitutas e ladrões. E o bom é que essa mudança está sendo assumida com muita consciência. É uma verdadeira mudança de valores".

Por sua vez, o técnico Dicoles Castro Silva, da Acarpa local, que prestou toda orientação técnica e ajudou na organização dos trabalhadores, se diz satisfeito.

"O trabalho foi tão bem recebido pelos bóias-frias e cresceu tanto, que já começou a surgir a ideia da formação de uma cooperativa de trabalhadores rurais volantes. So esperamos e tudo faremos para que ela nasça como consequência natural desse movimento das bases. E com todo o pessoal consciente do exato papel e objetivo de uma cooperativa. Para que se possa buscar com ela uma verdadeira melhoria da vida social e econômica de cada trabalhador associado", finalizou Dicoles. (Osmani Ferreira).



Prefeito José Teixeira: incentivando o programa.



Onofre: aqui todo mundo se uniu.

Rafahin PALACE
HOTEL BR-277
E SUA REDE DE RESTAURANTES

Rafahin **Rafain**
CHURRASCARIA RESTAURANTE
DAS CATARATAS CENTRO

Rafain
CHURRASCARIA
CAMPESTRE BR 277

Quando você for fazer sua refeição, não esqueça que a rede Rafain tem o melhor serviço.

Eletrônica Três Fronteiras Ltda



Consertos de TV a cores e preto e branco, toca-fitas, aparelhos de som, venda de materiais elétricos, instalação de som em automóveis, som ambiente, antena coletiva.

Av. República Argentina, 570 - Centro - Fone: 73-3731
Foz do Iguaçu - Paraná

Da Rolt fala dos benefícios da pavimentação com pedras irregulares

NT — Por que a Prefeitura resolveu optar pela pavimentação com pedras irregulares?

IVO ANTONIO DA ROLT — Nós continuamos fazendo pavimentação asfáltica em rodovias de maior movimento e de tráfego mais pesado, mas estamos também iniciando a pavimentação com pedras irregulares porque o momento é de dificuldades e este tipo de pavimentação representa uma economia em torno de 60%. Sabemos perfeitamente que esse tipo de pavimentação não possui a qualidade da outra, mas uma obra de, digamos, um milhão de cruzeiros com pavimentação asfáltica, podemos construí-la com apenas 400 mil cruzeiros usando pedras irregulares. NT — Por que o custo diminui tanto? DA ROLT — Acredito que seja porque ocupamos a matéria prima existente em nosso município e a mão-de-obra que está ociosa. Aliás uma das grandes vantagens deste tipo de pavimentação é o emprego de muita mão-de-obra. Isso faz com que possamos contribuir para a diminuição do desemprego. Outro fator importante é que todos os recursos aplicados em pavimentação irregular ficam em nosso



Prefeito Ivo da Rolt: 60% de economia.

município ou na região, ao passo que 50% dos recursos aplicados em asfaltamento acabam indo para

outros estados.

NT — Como a população de Medianeira está recebendo esse tipo de pavimentação?

DA ROLT — Com simpatia, porque sabe que não vai arder no seu bolso, tem consciência das dificuldades que enfrentamos e também das boas intenções no sentido da geração de empregos. Mas estamos interessados em colher opiniões dos moradores do município a fim de que todos possam se manifestar a respeito de algo que lhes diz respeito tão diretamente.

NT — Trocando de assunto, em que pé está a sua reivindicação de verbas junto ao Ministério da Educação?

DA ROLT — Esse Ministério deverá repassar recursos da ordem de 43 milhões de cruzeiros destinados à construção de várias salas de aula em nosso município. Deveremos iniciar a construção de 4 salas de aula e demais dependências no Jardim Belo Horizonte, numa área de 333,69 m², para beneficiar cerca de 200 alunos. Vamos construir uma sala de aula na Escola Graça Aranha, outra na linha São Braz e deveremos ampliar as escolas Carlos Lacerda e Almirante Barroso.

Kreutz preocupado com a segurança

O prefeito de Missal, Luciano Kreutz fala da segurança, educação e do problema habitacional em seu município.

NOSSO TEMPO — Como vê a questão da segurança em seu município?

LUCIANO KREUTZ — Temos deficiências em termos físicos, com o pouco espaço na delegacia, quer na falta de pessoal. Mas pretendemos firmar convênio com a Secretaria da Segurança visando à construção de um prédio. Enquanto isso não acontece, vamos fazendo o possível, porque um homem público deve fazer tudo o que estiver ao seu alcance em benefício do povo. Recentemente interferimos junto à Secretaria de Segurança e conseguimos uma viatura para que o pessoal da Delegacia pudesse ter condições de melhorar o seu trabalho.

NT — E a manutenção desse veículo?

KREUTZ — Temos dado a nossa participação, ainda que modesta, no fornecimento de combustível. Por outro lado, mantivemos contato com o diretor-geral da Secretaria de Segurança e ficou acertado que aquele órgão repassaria uma cota mensal a fim de aliviar um pouco a Prefeitura.

NT — E no campo habitacional, como está a situação?



Prefeito Luciano Kreutz

DREUTZ — Existe um estudo por parte da Cohapar para a construção de um conjunto habitacional, mas como o município teria que arcar com a compra do terreno e a infra-estrutura básica, ou seja, instalação da rede de água, esgoto e energia elétrica, a coisa se torna

difícil devido à falta de recursos. Mesmo assim, pretendemos construir um conjunto com 50 residências no próximo ano.

NT — Em sistema de mutirão? KREUTZ — Acho que nos dias de hoje quase todas as obras devem ser construídas no sistema mutirão, porque a participação do povo barateia os custos e faz com que a população participe mais ativamente.

NT — E no setor educacional? KREUTZ — Neste primeiro ano de trabalho conseguimos manter a rede municipal de ensino, que compreende 28 escolas. Abrimos uma pequena escolinha na localidade de São Silvestre para atender as pessoas que sofreram com o alagamento de Itaipu e outra na de Altore Branco. Estamos também preocupados com os baixos salários dos professores. Devemos encaminhar à Câmara Municipal um projeto para que os professores tenham seus salários corrigidos de seis em seis meses, segundo o aumento do INPC.

NT — E os recursos do PRAM, onde serão aplicados?

DREUTZ — uma pesquisa que fizemos junto às lideranças do município mostrou que esses recursos devem ser aplicados prioritariamente no setor de pavimentação do perímetro urbano.

Indústria de adubos orgânicos em Medianeira

No próximo dia 10 de julho deverá entrar em funcionamento uma indústria de adubo orgânico enriquecido em Medianeira. O investimento está sendo feito pelo empresário Arthur Marasca, que prevê a produção de 300 a 400 toneladas de adubo por mês, embora a capacidade do equipamento seja para 800 toneladas.

Bastante elogiado pela administração municipal e por outros empresários por ter investido na localidade, ao invés de seguir o exemplo de muitos outros que preferem investir no Mato Grosso, Arthur Marasca diz acreditar em nossa região. "Moro em Medianeira, meus familiares e meus amigos também, e não vejo vantagem nenhuma em investir em outros estados se aqui posso ter o retorno

desejado com menos preocupação", comenta o empresário.

Lembrando que a Prefeitura deu todo o apoio necessário à instalação dessa indústria, Arthur Marasca criticou a Copel, "que complicou muito durante a instalação do equipamento, fazendo com que a tivessemos um custo mais elevado".

O empresário medianeirense frisou que "o adubo orgânico é a solução para o nosso solo, que aos poucos está se acabando devido ao uso indiscriminado do adubo químico", e disse que os agricultores já estão conscientes de que "o adubo químico queima o solo, enfraquece a terra e no final das contas custa muito mais que o adubo orgânico, que não precisa ser espalhado todos os anos".

As vantagens de se filiar ao Sindicato

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Medianeira, presidido pelo agricultor Darci Appio, está lembrando aos agricultores as vantagens que o órgão oferece:

— Convênio com o Funrural para internamentos com o Hospital N.S. Medianeira;

— Convênio para consultas com o hospital N.S. Medianeira, Maternidade, Ambulatório que funciona junto ao sindicato patronal e no consultório do dr. João;

— Convênio com a Clínica de

Raio X;

— Convênio com a Clínica de Olhos;

— Convênio com o ambulatório dentário em Medianeira e Flor da Serra;

— Medicamentos à disposição dos associados na sede do Sindicato;

— Assistência jurídica gratuita;

— Funcionários à disposição para preenchimento de documentos e esclarecimentos diversos.

Mobral agradece

Suely Regina Ragazzi Carneiro, Supervisora de Área do MOBREAL de Medianeira, vem, através deste órgão, agradecer aos CONTABILISTAS e EMPRESÁRIOS dos Municípios pertencentes à Área de Medianeira (Foz do Iguaçu, Santa Terezinha de Itaipu, São Miguel do Iguaçu, Medianeira, Matelândia e Missal) pelo engajamento e empenho na Campanha à Indicação de 2% (dois por cento) do Imposto de Renda para o MOBREAL — Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização.

Ressalta a mesma que tal contribuição é de real importância para o desenvolvimento dos progra-

mas, ações e eventos atinentes ao MOBREAL, vindo em benefício de todas as comunidades atendidas pela Fundação, tanto a nível municipal como estadual e nacional.

Reiterando os agradecimentos, solicita ainda a participação de toda a classe contábil e empresarial no sentido de participar novamente em tal Campanha, no próximo exercício.

SUELY REGINA RAGAZZI CARNEIRO
Supervisora de Área do MOBREAL de Medianeira



FORMULA I

Serviços em todas as linhas de veículos

Auto mecânica, auto elétrica, chapeação e pintura

Rua Marechal Deodoro, esq. c/ Rebouças
Fone: 73-2232 Foz do Iguaçu

Em Cascavel, hospede-se no

QUERÊNCIA HOTEL

Apartamentos de luxo
Suite nupcial e presidencial
Estacionamento próprio
Ar condicionado central
TV a cores - Frigobar
Piscinas - Som ambiente
Telefone - Serviço de bar

Rua 13 de maio, 21 - Fone: (0452) 23-9393
Telex: 0452 - 208 Cascavel - Paraná.

EM MEDIANEIRA ABASTECA NO



POSTO CENTRAL

De Ivo Luiz Bortolazzi e Filho Ltda

Abastecimento:
Alcool, Diesel, e
Gasolina SUPER FILTRADA
Lavagem, lubrificação.
Borracharia.
Lubrificantes e Filtros etc.

ANEXO LANCHONETE
Grato pela preferência
Praça da Matriz - Fone: 64-1364
Medianeira - Paraná

Hortaliças mais baratas na feira de Palotina

Com o objetivo de oferecer à população urbana hortifrutigranjeiros a preços mais baixos e ao mesmo tempo incentivar a horticultura, criando opções de mercado para os produtores rurais, a Prefeitura de Palotina inaugurou no último sábado a primeira feira-livre de cidade.

O prefeito Quinto Delazeri disse que a feira funcionará semanalmente, a partir das 6h de cada sábado, instalada em local de fácil acesso, e nela serão vendidos produtos oriundos diretamente das propriedades situadas no Município: os produtos são comercializados pelos próprios agricultores, o que possibilita a manutenção de preços abaixo dos vigentes no mercado.



Delazeri: incentivo aos produtores

A instalação da feira-livre resultou de entendimentos entre o poder público e diversos agricultores, e mereceu apoio do Legislativo Municipal que aprovou lei dispondo sobre a criação da feira.

Assoeste lança Programa Terra e Meio-Ambiente



Diretoria da Assoeste e autoridades da área agrícola debateram o programa.

Conscientizar a população da região no sentido de preservar o solo e conter os efeitos da devastação florestal são metas do Programa Terra e Meio-Ambiente que a Assoeste — Associação Educacional do Oeste pretende desenvolver já nos próximos meses com a participação de todas as Prefeituras, cooperativas e órgãos estatais da região.

Será um programa de fôlego que reuniu, para estudo preliminar, na semana passada, o presidente da Assoeste, prefeito Fidelcino Tolentino, o diretor executivo José Kuiawa, o vice-diretor Ivo Oss Emer e técnicos das entidades que atuam no setor agrícola.

O encontro foi realizado na sede do Núcleo da SEAG em Cascavel e na oportunidade tanto o presidente Tolentino como o professor Kuiawa deram ênfase aos objetivos do problema "que são de despertar Prefeituras e demais órgãos públicos para agirem de forma a

conscientizar a população da região no sentido de que seja preservado o que resta do nosso solo e reparados os efeitos maléficos da depreciação de nossas florestas".

Ainda segundo Tolentino "a questão da conservação do solo e preservação do meio-ambiente, constante preocupação de órgãos relacionados aos assuntos da terra e que vêm desenvolvendo intensa programação nesse sentido, tem na Assoeste a partir de agora um forte aliado".

Uma nova reunião de avaliação e definição final das propostas do Programa Terra e Meio-Ambiente está programada para o dia 5 de julho, em Cascavel, com a participação de representantes de Ministérios, Secretarias de Estado e organismos regionais. No dia 6, ele será oficialmente apresentado aos prefeitos e lideranças regionais em reunião a ser convocada pela Associação dos Municípios do Oeste do Paraná — AMOP



As 25 casas estão quase prontas

C.L. Marques inaugura logo núcleo construído pelo sistema mutirão

O prefeito Lino Bergamin espera inaugurar nas próximas semanas o primeiro núcleo habitacional construído em sua cidade pelo sistema mutirão. São 25 casas de alvenaria, situadas em áreas à margem da rodovia que leva a Realeza, e que beneficiarão 25 famílias de baixa renda para as quais, de outra maneira, o sonho da casa própria seria impossível.

Em Capitão Leônidas Marques, o programa mutirão é incentivado pela Prefeitura e pela Secretaria do Interior através de sua vinculada Cohapar, mas são as próprias famílias beneficiadas — selecionadas após rigorosa triagem — que

participam da edificação de suas casas, barateando desta maneira o custo final da obra.

Para o barateamento das casas contribuiu também a ampla campanha de coleta de materiais realizada pela Prefeitura junto à comunidade, e que obteve ampla receptividade. Empresas comerciais e industriais, instituições bancárias, Associação Comercial, Igreja, etc. — enfim, uma série de entidades e pessoas contribuíram espontaneamente com milhares de tijolos, centenas de sacos de cal e cimento, madeira, pedra britada e outros materiais. Isto foi há três meses atrás. Hoje, a maioria das 25 casas

estão com a respectiva cobertura concluída, e os futuros inquilinos preparam os arremates finais antes de passarem a ocupá-las.

O prefeito Lino Bergamin, um entusiasta do projeto, chama a atenção para o alcance social da obra, da qual ele se orgulha porque para a sua consolidação a participação comunitária foi imprescindível.

Em Curitiba, nos meios governamentais, a experiência de Capitão Leônidas Marques em termos de mutirão habitacional — como de resto a que vem sendo desenvolvida em Céu Azul — está sendo acompanhada com atenção e vem recebendo rasgados elogios.

Loja da Codevel, terceira em venda de artesanato no Paraná

A Loja da Codevel é apontada como uma das que mais comercializam artesanato em todo o Paraná. O último boletim informativo do Cendi — Centro de Desenvolvimento Industrial, órgão da Secretaria da Indústria e do Comércio do Paraná ao qual está ligada a loja, revela que Cascavel só foi superada em vendas pelas lojas de Curitiba e de Irati, esta última por ter realizado vendas de âmbito regional, estadual e inter-estadual. Durante o mês de maio, a Loja da Codevel comercializou mais de CR\$ 1,9 milhão em artesanato, e, desde o dia 5 de março, quando foi inaugurada, já realizou vendas no valor de CR\$ 10 milhões, contando-se cerca de CR\$ 3 milhões vendidos neste mês de junho.

Este tipo de estabelecimento, integrado ao Programa Paranaense de Microindústria, tem lojas atualmente em Curitiba, Cascavel, Irati, Toledo, Cambé e Ponta Grossa, e mais duas dezenas estão por serem instaladas em vários pontos. Eles cumprem importante função, intermediando as vendas de artesanato; os artesãos conseguem assim fácil acesso ao mercado revendedor, sem nenhuma interferência em seus ganhos, porque não é cobrada nenhuma taxa dos produtores. Segundo o presidente da Companhia de Desenvolvimento de Cascavel, vice-prefeito Adelino Marcon, o êxito da Loja da Codevel



Desde março a Loja da Codevel comercializou 10 milhões em artesanato.

"representa o coroamento dos esforços empreendidos pela administração municipal, liderada pelo prefeito Fidelcino Tolentino, para implementar atividades produtivas de base, que revertam no aproveitamento da mão-de-obra local e gerem mais empregos".

Segundo Suzana Amália Ramos da Silva, coordenadora da Loja da Codevel, outro aspecto altamente

significativo deste estabelecimento é que o número de artesãos inscritos só é superado por Curitiba, que tem 826 produtores cadastrados; Cascavel conta atualmente com 140, dos quais 14 inscritos neste mês de junho. A Loja da Codevel tem de momento, para comercialização, exatamente 627 peças distintas de artesanato. Vários estabelecimentos comerciais estão sendo contatados, para que se ampliem as vendas.

Invasores de terras ateiam fogo no direito de propriedade

Amargando a miséria na esperança perdida, os agricultores sem terra se organizam, escolhem uma área e decidem ocupá-la. O processo está se alastrando. Enfim, a reforma agrária sai do papel por bem ou por mal. Revoluções costumam começar assim, especialmente quando se

desencadeia a repressão para conter o povo em luta por seus direitos, como está para acontecer na Fazenda Mineira, onde 120 famílias invadiram uma área na semana e hoje estão cercadas por 40 policiais militares que tentam removê-las "sem apelar para a força" ao menos por enquanto.

Num estudo realizado recentemente pelo INCRA e o ITC foram identificados 3 milhões de hectares de terras inexploradas no Paraná. Ao mesmo tempo, outras pesquisas falam de milhões de desempregados, bóias-frias, menores abandonados, pedintes e bandidos. A terra disponível indica que a luta pela sobrevivência não é uma causa perdida e que ainda é possível reverter o processo de degradação social em que está mergulhada a sociedade paranaense e brasileira.

Há alguns anos, começou no Oeste do Estado o Movimento dos Agricultores Sem Terra (Mastro). Junto com a Comissão Pastoral da Terra (CPT) e sindicatos dos trabalhadores rurais, o Mastro reuniu em pouco tempo milhares de agricultores exigindo reforma agrária, mesmo que ela se reduzisse à aplicação do Estatuto da Terra ditado em 1964 pelo primeiro presidente da ditadura militar, o general Castelo Branco.

Depois de inúmeras assembléias, fortes manifestações e insistentes negociações com autoridades do Estado e da União, cansados de promessas não cumpridas e desesperançados, os agricultores decidiram ir às vias de fato. Conscientes de seus direitos e relativamente preparados para viverem a solidariedade comunitária em meio à desgraça coletiva, passaram a reunir-se em grupos, realizar levantamentos de áreas de terra não cultivadas e ocupá-las de surpresa.

Organizações inspiradas no Mastro e com os mesmos objetivos surgiram no Sudoeste, no Norte do Estado e em Curitiba. Os resultados do trabalho nas diversas frentes não produzia mais que a organização e a consciência popular, faltando sempre a conquista do objetivo fundamental - o acesso à terra. De frustração em frustração, os agricultores sem terra aprenderam que "de conversa e promessas ninguém vive", por isso empreenderam um processo de ocupação, ou invasão, que se alastrou

Nos últimos meses, nada menos de 20 ocupações forçadas aconteceram no Paraná - e outras estão para acontecer a qualquer momento. Há mais de um mês, 61 famílias estão acampadas em miseráveis barracos junto a uma área de mata pertencente ao Incra em São Miguel do Iguaçu, proximidades do lago de Itaipu Binacional. Homens, mulheres e crianças em estado de penúria, fome e doença, vivem lá a angústia da espera pelo reconhecimento do seu direito à sobrevivência. Não sabem se ficarão com a área, se serão despejados por força policial ou se receberão terra em outros lugares. Por enquanto, prometem não sair de lá e até fizeram hortas rudimentares

para garantir algum alimento. Se as autoridades do governo não resolverem logo o problema os agricultores estão decididos a iniciar a derrubada do mato e plantar sem mais delongas.

No Sudoeste do Estado, há 15 dias, 81 famílias iluminadas pelo Movimento de Agricultores Sem Terra (Mastes) adotaram o mesmo procedimento. Ocuparam uma área dentro da Fazenda Imaribo, um latifúndio de 17 mil alqueires quase totalmente improdutivo. Apesar de acossados pela Polícia Militar e por ordens judiciais, os agricultores não aceitam solução que não seja a garantia de um pedaço de terra para cultivar.

Ainda no Oeste do Estado, entre os municípios de São Miguel do Iguaçu e Medianeira, no último dia 17, um novo acampamento foi instalado por 120 famílias na Fazenda Mineira, de propriedade da Agropecuária Mineira Ltda., com sede em Araxá, Minas Gerais. Segundo os acampados, trata-se de uma área de cerca de mil alqueires paulistas, dos quais apenas 500 estariam devidamente titulados em nome de Aida Santos de Paiva Abreu, herdeira do patrimônio em litígio.

Os agricultores contam que há muito tempo vinham realizando levantamentos para descobrir terras inexploradas com a intenção de ocupá-las. Encontraram várias, mas se decidiram pela Fazenda Mineira porque, como eles mesmos dizem, "é uma área grande e não cultivada na nossa região, que é onde nós queremos viver. Não encontramos mais trabalho nem como bóias-frias, estamos passando fome e queremos trabalhar ao menos para comer e alimentar nossos filhos. Por isso nos organizamos, convidamos companheiros, marcamos o dia e, juntos, entramos aqui com os barracos e nos instalamos decididos a não voltar atrás".

Ergueram uma cruz tosca e um mastro rude onde diariamente hasteiam a bandeira do Brasil e cantam o Hino Nacional. Ali realizam assembléias e cultos religiosos conduzidos por padres ou freiras que lhes prestam apoio e solidariedade.

Um grande número de crianças marcadas pelo sofrimento, uma delas nascida no próprio acampamento, pais que estampam em seus rostos a desolação, compõe um quadro realmente comovedor.

Contra eles insurgiu-se a proprietária de parte daquelas terras, a herdeira da Agropecuária Mineira Ltda., Aida Santos de Paiva Abreu. Logo que tomou conhecimento do fato, Aida acionou de Minas Gerais seu advogado em Cascavel, dr.

Paulo Afonso Sciarra, que entrou com ação de reintegração de posse na Comarca de Medianeira, alegando que "o imóvel foi invadido, de maneira avassaladora, por bárbaros saqueadores".

O juiz José Cichocki Neto, de Medianeira, concedeu liminarmente a reintegração de posse e enviou um oficial de justiça ao acampamento dos agricultores para intimá-los a se retirarem, mas eles se recusaram e assim o juiz requereu força policial para o cumprimento da ordem de despejo.

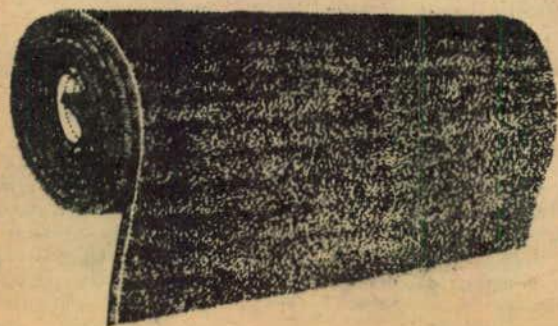
A notícia foi dada pela Rádio Matelândia ainda na segunda-feira passada, aumentando a tensão entre os acampados. A qualquer momento, a ação policial pode acontecer, os agricultores prometem não resistir com violência, mas também não estão dispostos a obedecer. "Se vier a polícia, vamos nos abraçar e deitar no chão. Para nos tirarem daqui, terão de nos carregar, e se isso acontecer, em seguida voltaremos" — alertam.

Na última segunda-feira estiveram no acampamento dando orientações e levando apoio os coordenadores da Comissão Pastoral da Terra no Paraná e lideranças do Mastro. Verificaram as condições dos acampados e reconheceram o elevado grau de determinação existente entre eles. Realizaram uma assembléia para ouvirem os propósitos dos agricultores, suas dificuldades, e para transmitir táticas de resistência pacífica à provável ação policial.

A noite, as lideranças da CPT — que haviam participado em Foz do Iguaçu de uma assembléia de dois dias para analisar principalmente a questão das ocupações — reuniram-se com os presidentes dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais de Medianeira e São Miguel do Iguaçu, Darci Appio e Miguel Sávio, respectivamente.

Decidiram movimentar a assessoria jurídica da CPT para que entrasse com mandato de segurança contra a ordem de despejo, dada pelo juiz de Medianeira, junto ao Tribunal de Justiça do Estado, em Curitiba.

Naquele mesmo dia, um grupo de acampados atendeu a intimação judicial e prestou depoimento na Delegacia de Polícia de Medianeira. A inquirição, segundo relato dos depoentes, não passou de tentativa de identificar os líderes da ocupação. "Mas nós não demos nome de líderes, porque aqui somos unidos e temos todos o mesmo objetivo, sem necessidade de chefes ou caciques" — explicaram. Nos depoimentos foram acompanhados pelo advogado do Sindicato, Altair Bartolomei e, embora



O MELHOR PREÇO DA PRAÇA

EXPORTEC



Tapetes, Carpetes Tabacow São Carlos - Forrações
Fios de Borracha - Revestimentos - Fios Vinílico
e Vulcatex - Papel de Parede - Distribuidor
de Carpetes Bandeirantes - Sommer Multipiso.

AV. J. K., 2045 - FONES: 73-5395 E 73-5344

Foz do Iguaçu-PR



Invasão na Fazenda Mineira: 120 famílias



A água é retirada de um riacho



Crianças: haverá futuro para elas?



"Cozinha" ao ar livre



O acampamento improvisado

um pouco nervosos, não se revelaram inclinados à rendição. Entre outras coisas, perguntaram-lhes na Delegacia como conseguiram água para beber e insistiram em perguntar sobre quem vinha das cidades para visitá-los — outra tentativa de descobrir a existência de possíveis insufladores da ocupação.

Dom Olívio A. Fazza, bispo da Diocese de Foz do Iguaçu, também visitou os acampados, mas por ora só os de São Miguel, na área do Inca. Ele tinha plano de visitar os dois acampamentos, mas a chuva da terça-feira o impediu de chegar até a o da Fazenda Mineira. De qualquer forma, o problema é o mesmo e a situação dos agricultores também.

Ouvindo por Nosso Tempo após a visita, Dom Olívio disse que reconhece como legítima a atitude dos ocupantes das terras e que os apóia, "porque eles estão lutando sem violência por um direito indiscutível — o da sobrevivência. Há muito eles reivindicam terra, mas não conseguiram e estão passando fome com suas famílias. Uma vez que há terra disponível, que ninguém cultiva, é justo que os necessitados tomem tais providências para alimentarem a si e produzirem alimentos para o povo" — disse o bispo.

Sobre as acusações que circulam dando conta de que haveria entre os invasores "grileiros profissionais, agiotas e toda uma mişcelânea de pessoas de má fé adremente

preparadas" — conforme consta inclusive do requerimento de reintegração de posse feito pelo advogado da proprietária da terra —, Dom Olívio disse não afastar a possibilidade de um ou outro estar se aproveitando da situação, embora não tenha notado nada nesse sentido no contato que manteve com os agricultores. "Sabe-se perfeitamente que se trata de pessoas extremamente necessitados. Se não precisassem de fato da terra, não se exporiam ao sacrifício de se instalar em barracas à beira da estrada, na chuva e no frio, quase sem terem o que comer" — ponderou o Bispo.

Um pouco preocupado com as notícias de que o governo do Estado estaria disposto a desencadear uma forte repressão para deter as ocupações, Dom Olívio disse não acreditar que "um problema social tão sério tenha tratamento policial. Espero que isso não aconteça, porque seria abominável. Os agricultores não querem violência. As autoridades têm, antes, o dever de discutir com eles o problema e encontrar uma solução. Se não puder ser destinada a área que ocuparam, que se destine outra. Eles aceitam a pagar a terra com o produto de seu trabalho — prova de sua boa fé e seriedade". OLIGARQUIA ASSUSTADA

Enquanto isso, grandes proprietários rurais, secundados por políticos reacionários e forças repressivas, ouriçaram-se nos últimos dias frente à onda de ocupações de terra

no Paraná e em outros estados.

Os fazendeiros enviaram ao Governo um documento expondo suas preocupações. Apresentaram-se como "forças produtivas" ameaçadas constantemente pelo que consideram uma onda de baderna que visa a abalar o direito de propriedade, chorando ao mesmo tempo a insegurança em que vêm suas terras diante da proliferação de invasores. A imprensa estadual e nacional divulgou com destaque a manifestação irada dos fazendeiros. A Rede Globo de televisão, que pouco ou nada diz no interesse dos pobres obrigados a gestos de desespero como o de invadir terras, abriu espaço às lamúrias da oligarquia rural no seu decantado Jornal Nacional, programa cujos efeitos mais sensíveis apontam para a imbecilização do povo através da informação tendenciosa ou da simples desinformação.

No mesmo diapasão, o deputado Tércio Albuquerque, do PDS de Foz do Iguaçu, ao participar de um debate no programa "Compromisso com a Verdade", do Canal 4, de Curitiba, na última segunda-feira, ergueu-se indignado contra as ocupações. Sem dar nome aos alvos de seus petardos, Tércio revelou toda sua desinformação e completa falta de entendimento dos problemas sociais, apontando nas ocupações o dedo dos "agitadores profissionais, dos comunistas e subversivos". O deputado Sérgio Spada, do PMDB de Foz do Iguaçu, era um dos interlocutores de Tércio no debate.

Spada tinha sobre Tércio a vantagem de ao menos ter estado por duas vezes dialogando com os agricultores acampados em São Miguel do Iguaçu, além, é claro, de possuir uma formação ideológica bem diferente da do seu adversário político. Por isso, rebateu energicamente as visões alucinadas de Tércio e defendeu o direito dos sem terra de lutarem por todos os meios para conseguirem um meio de vida. "Os agricultores — disse o deputado — estão fazendo a reforma agrária sair do papel, do Estatuto da Terra, colocando-a em prática pelos meios que lhes restam depois que esgotaram a paciência formulando reivindicações".

Sem dúvida, este não é um problema simples, de fácil solução. A verdade é que grandes multidões estão na miséria absoluta, precisando com urgência de emprego ou terra para cultivar. Se existe terra, como mostram pesquisas oficiais — ainda que desnecessárias, pois basta abrir os olhos e ver — o problema das invasões não se resolve com forças policiais. Sabe-se que são fortes as pressões sobre a Polícia Militar sobre a Secretaria de Segurança Pública e o próprio Governo do Estado. Elas partem dos latifundiários, do empresariado e das formas armadas. Espera-se, contudo, que essa insensatez, que invoca a necessidade do uso da força para manter o povo pobre sem acesso aos meios de sobrevivência, não prevaleça no tratamento da questão.

HONDA

O SONHO APENAS COMEÇOU...

O CONSÓRCIO HM DE MOTOS PODE PROVAR ISTO.

A maneira moderna de adquirir a motocicleta HONDA.

O veículo do momento e do futuro.



- CONSÓRCIO É POUPANÇA
 - REGULAMENTADO PELO MINISTÉRIO DA FAZENDA
 - FISCALIZADO PELA RECEITA FEDERAL
 - MOTOS DE SUA ESCOLHA:
CG 125 - XL 125 S - XLX 250 R - CB 400
- Passe numa loja HM e faça a sua inscrição.

DUPLA GARANTIA: HERMES MACEDO S.A. - HONDA MOTOR DO BRASIL LTDA.

VEJA ESTAS VANTAGENS!

- 50 meses para pagar. Sem juros.
- Uma moto todo mês, por sorteio.
- Uma ou mais motos por lance.
- Lance vencedor quita as parcelas em ordem inversa.
- Lance vencido é devolvido na hora.
- Moto usada "Nacional" de qualquer marca, ano e modelo, serve como lance.



HM CONSÓRCIO

ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS S/C LTDA.

CONFIANÇA, SOLIDEZ E TRADIÇÃO DE MAIS DE 50 ANOS.

Autorização da SBF - MF - nº 03/00/257/83

ONDE VOCÊ
ESTIVER EXIJA

CAFÉ
Presidente

FILIAL EM MAR. NGA

IMPORTANTE
COMO VOCÊ...

BR 277 KM 536 Parque Presidente
Fone: 73-5724 Foz do Iguaçu

Sauna
Aquarius

AGORA COM
APARELHOS
PARA GINASTICA E
MASSAGISTA

Horário exclusivo para
senhoras:
Terças das 13 as 17 horas
sextas das 13 as 17 horas

CONHEÇA O PLANO
PARA DIENSALESTAS

TELEFONE 73-2915

UM JEITO NOVO
DE VESTIR

CHAMALOTTI
BOUTIQUE
Avenida Juscelino Kubitschek, 490
Fone: 73-2794
FOZ DO IGUAÇU

SEXSABE

Suítes acarpetadas
Ar condicionado-Geladeira
Telefone-TV-PIS CINA—Som
individual e garagem
COMECE HOJE UMA GRANDE
AMIZADE

BR 277 - PARQUE PRESIDENTE



73-3587

PRESENTES
FINOS

BAZAR
DAS LINHAS

BOTÕES
PERSONALIZADOS
AVIAMENTOS
EM GERAL

Av. J.K. 478-Fone:73-3999
Foz do Iguaçu



Araújo

ACEOP-Associação dos Contabilistas do Extremo Oeste do Paraná, composta por José Dalcuque Lopes (presidente), Ivanir Tofolo (vice), Luiz Carlos Carmo (secretário), João Roberto Braga (2º secretário), Natalino Fonseca (1º tesoureiro) e Pedro Tenerello (2º tesoureiro). O Conselho Fiscal é integrado por Sebastião Bomes Rodrigues, Antonio Candido de Paula e Aldo Bodemuller. Suplentes: Miguel Ayres do Santos e Edilio da Silva Ferreira.

●●●
Dia 14 haverá baile — show no Oeste Paraná Clube com desfile de modas outono/inverno 84. Vendas de mesas na Harumy, Sadi Magazine, Cantinho de Ipanema e Choparia Bier Garten. Renda em benefício da construção do Lar dos Idosos.

●●●
Nesta sexta-feira a Dancing Days estará apresentando, às 20 horas, no Cine Iguaçu, um dos melhores espetáculos da região: "Sonhos de uma Noite de Verão", com ballet clássico, moderno e jazz. A coreografia é do professor Jean Willian.

●●●
Quem completou três aninhos no último dia 24 foi o garoto Giovanni Bueno Rafagnin. A festa foi na Churrascaria Rafahin.

●●●
Dia 11 de agosto, no Rafagnin Palace, desfile de jóias da H. Stern. É bom não perder.

●●●
Arthur Mehl, gerente das lojas Hermes Macedo, convidando os iguaçuenses para conhecerem o novo lançamento da Levegort: o barco Marajó 19 — hidrojetado, nas versões diesel, álcool e gasolina. O barco está em demonstração desde o dia 21 no Cataratas late Clube.

●●●
"O visual das roupas femininas da Pagot Magazine é maravilhoso. Roupas descontraídas, fáceis de combinar com belos acessórios e de extremo bom gosto". Quem está dando o recado é meu amigo Luiz Antonio.



Foto Chico

A elegância de Vânia Muller no jantar/desfile promovido pela Challet e Abaeté.

Em giro de férias o dr. Fernando Myiashiki, advogado da Unicon. No roteiro, as ilhas gregas, Egito e França. Deixou na expectativa seus incontáveis amigos, ansiosos por percorrerm o mesmo trajeto

●●●
Chegaram à Comarca de Foz do Iguaçu dois novos promotores de Justiça: drs. Leônidas da Silva Neto e Reinaldo Caetano dos Santos. E no mês de julho chegará o juiz substituto dr. Dionisio Graff, recém-nomeado pelo governador José Richa.

●●●
Dia 28 o Lions Clube/Foz Itaipu realizou jantar festivo, empossando sua nova diretoria, encabeçada por Levi Maram. Autoridades municipais prestigiaram a festa no Rafain Palace.

●●●
Família Montoro muito entusiasmada com a cegonha que está a caminho. Ademar Maritins espera que seja um corintiano.

●●●
A partir da próxima semana, o Cine Carimã apresentará uma série de excelentes filmes. Quem está transmitindo o recado é o empresário Gatti.

●●●
Tomou posse a nova diretoria da



HOTEL
INTERNACIONAL

Restaurante classe A
Piscina
Sauna
Inter Lanch
Discotheque

O melhor da
cidade

Almirante Borroso, 345 Foz do Iguaçu - Paraná



Foto Chico

Karla Rafagnin Maran, Gilmar Martins e Solange Kuster durante o café colonial no Hotel Internacional.

Encontram-se abertas as inscrições para o vestibular 1984 da FACISA-Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Foz do Iguaçu. São 100 as vagas para os cursos de Administração e Ciências Contábeis. Inscrições podem ser feitas das 13h. 30min. às 17h e das 19 às 23h.

●●●
Sucesso absoluto o jantar-desfile promovido pela Boutique Chamalotti e Restaurante Abaeté. Foi quarta-feira e reuniu os mais ilustres membros da sociedade iguaçuense, entre os quais o prefeito Wádis Benvenuti e sua esposa Cleide. De parabéns Sandra Brito e Paquito Serrano pela excelente organização.

●●●
Após o sucesso do I Concurso Michael Jackson, a Mirante Discotheque volta com mais uma promoção "para agitar a cidade. Agora é a vez do "Breik Dance". A classificatória será sexta, 29, com eliminatória no dia 6 de julho e a grande final no dia 14. Se você sabe dançar "breik", inscreva-se pelo fone: 73-1133, com Miguel ou Livia. Se não dança, prestigie mais esta promoção do Mirante em "new wave".



Os iguaçuenses César Lefevre e Estela Rodrigues prometem trazer para Foz o título de os melhores dançarinos de discoteca. Eles vão se apresentar no programa do Chacrinha, levado ao ar pela Rede Globo, no próximo dia 7.

O Tropical Hotel Tambaú, em João Pessoa, recebeu a quinta estrela — categoria lazer, conferida pela Embratur, tornando-se o único hotel da Paraíba a ostentar a classificação máxima da hotelaria brasileira. A solenidade de inauguração contou com a presença do governador em exercício da Paraíba, dr. José Carlos da Silva Júnior, do presidente da Rede Tropical de Hotéis, dr. Antonio Carlos Pestana Filho, do presidente da Varig, Hélio Smidt, diretores das duas empresas, autoridades civis, militares, agentes de viagens e outros convidados.

●●●
Acaba de iniciar suas atividades como professora na Harumy, Academia de Dança, Vânia Fabricio de Mello. Aconselho às senhoras que pretendam manter sua forma.



Nosso amigo Miguel Costa Mendes deixa a boa vida de solteiro neste sábado, dia 30. Recepcionará os amigos e parentes no Jardim de Inverno do Hotel Mirante com um coquetel.

POSTO
INTERNACIONAL



PRODUTOS DE QUALIDADE

Rua Jorge Schimmelpfeng, esq.
Almirante Barroso, 1415
Fone: 74-1194 - Foz do Iguaçu - PR.

RESTAURANTE ABAÉTÉ

Paella Valenciana - Caldeirada de Frutos do Mar - Camarões - Moqueca de Camarão Moqueca de Peixe - Vatapá - Atendemos pedidos para festas, batizados, aniversários e Casamentos. Cozinha Internacional Feijoada aos sábados e domingos.

Rua Almirante Barroso, 893 - Galeria Viela - Fone: 74 3084
FOZ DO IGUAÇU - PR.



Da esquerda para a direita: Luiz Carlos do Carmo, Antonio de Paula, Natalino Fonseca, Osvaldo Xavier de Souza, José Dalcuque Lopes e João Roberto Braga. O flash foi colhido na Churrascaria Cabeça de Boi, durante a posse da diretoria da Associação dos Contabilistas.

A tradicional festa junina promovida pelo 34º BIMtz este ano será realizada na Terceira Pista da Av. JK. Começa sexta, dia 29, e prosseguirá até domingo. Além das barracas com vendas de pipoca, quentão, pinhão, batata-doce, etc., haverá diversas atrações, como tiro-ao-alvo, jogos, concurso caipira, fogueira, bingo, concurso de violeiro, árvore da sorte, quadilha e pau de sebo.

A convite do Diretório 19 de Julho da FACISA, a Coart realizou quinta-feira uma exposição de trabalhos de seus associados. Foram mostradas peças em madeira, esculturas, potes, baús entalhados, cerâmica glazurada, porcelana, etc. Está sendo estudada a possibilidade de no segundo semestre haver um maior intercâmbio entre a Facisa e a COART, com a realização de uma exposição mensal na Faculdade,

possivelmente aberta ao público em geral.

Vários professores de escolas da cidade têm visitado a Coart. Os alunos admiram os trabalhos expostos e muitas vezes têm oportunidade de assistir a demonstrações de confecção de artesanato em cerâmica ou pinturas nas oficinas. Além de aumentarem seus conhecimentos, a visita à Coart é um estímulo ao próprio artesanato. Fica aberto o convite a todos os colégios da cidade. É só telefonar para 74-2315, falar com Luceni e marcar um horário.

Desde ontem está sendo realizado um curso de Modelagem em Cerâmica às segundas, quartas e sextas-feiras, das 20 às 23 horas, ministrado pelo artista plástico Luiz Brecher, local - Coart.



Da esquerda para direita: Djalma Funaro, Andréia Funaro, Heleninha Scripilleti, Lúcia Funaro, Maria Helena Moraes Scripilitti, Clóvis Scripilitti e Simone Villanueva. Clóvis é um dos diretores do Grupo Votorantim e ficou hospedado no Hotel Panorama.

O Hotel Internacional reuniu autoridades e imprensa para um coquetel quando foi comemorada a inclusão do mais novo hotel de Foz do Iguaçu na categoria 5 estrelas. Presentes na ocasião: José Caribé da Rocha, presidente da ABIH/Rio; Jonel Chede, presidente da ABIH/Paraná; Julião Fimentel Neiva de Lima, presidente da Paranatur; Wádis Benvenutti, prefeito de Foz;

Jorge Barchini, diretor proprietário do hotel; João Antunes de Oliveira, gerente geral; e Paulo Santos Matos, promotor de vendas do hotel em São Paulo, entre outros.

"Thuka" Mezzomo acaba de ser fígado. O gatinho está de casamento marcado para setembro. A felizarda chama-se Estela.

MIRANTE HOTEL
RESTAURANTE PANORÂMICO - 14º ANDAR
 ESPECIALIDADE: BACALHAU
 FEIJ OADA as 4ª e sábados.
 De 3ª a sábado o melhor da MPB na Boite do Hotel ao vivo.
 Bacalhau: almoço e janta
 Av República Argentina, 892 - Fone: 73-1133 - Foz do Iguaçu

O casal Alcenir Alahyl recebeu grupo de amigos em sua residência para uma "Noite Japonesa". O ponto alto da reunião foi a preparação, pelos próprios convidados, do Sukiyaki e Tepanhaki. Presentes os casais dr. Artur e Ana Maria Junqueira, Haroldo e Leila Alvarenga, Narciso e Maeli Valiati e Giovanni e Miriam Caruso.

Dia 20 houve a posse da nova diretoria da Associação das Domadoras do Lions Clube Itaipu. O cerimonial esteve a cargo da domadora Luceni, que desempenhou muito bem. A nova diretoria tem como presidente Nelci Rafagnin Maran.

Dia 17 a residência do amigo Walderley B. Teixeira esteve em festa. Aniversariavam a esposa Rita e o caçula Petito.

O advogado Alvaro Wendhausen de Albuquerque embarcará para a Inglaterra no próximo dia 5 de julho, onde em Londres, na University of London Kin's College, participará de um seminário de estudos jurídicos. As matérias do seminário serão as seguintes: A- Organização da Scoteland Yard; B- Drogas - Tráfico e dependência - repressão e tratamento; C- Sistema penitenciário inglês, alternativas em substitui-

ção à prisão; D- Crimes contra o meio-ambiente; E- Crime do colarinho branco - estelionato. Ministrará o seminário os professores John Charles Freeman, e diretor da Faculdade de Direito do Ding's College (Ph.D.); Geneva Richardson, catedrático da Universidade de Londres (Ph.D.) e finalmente o professor Richard Wells, da Scotland Yard.

O dr. Alvaro permanecerá na Inglaterra durante 21 dias, e estará representando a Ordem dos Advogados do Brasil, Seção do Paraná. Estarão fazendo o mesmo seminário aproximadamente 100 advogados, dentre os quais o Dr. Bernardo Cabral, ex-presidente da OAB, Conselho Federal. Este seminário é o quinto do qual o dr. Alvaro participa no exterior, pois já fez o de Direito Civil em Coimbra, Portugal; Processo Civil em Roma; Direito de família na França (Sorbonne); e Delinquência Juvenil, Drogas e Terrorismo, em New York. Annamaria, esposa do advogado, vai acompanhá-lo nesta viagem.

O renomado cirurgião plástico José Sâ Dourado, radicado em Curitiba, virá a Foz para atender no Hospital São Vicente de Paula. Cirurgias plásticas da face, seios, abdômen e lipoaspiração de gorduras localizadas são sua especialidade.

Cereais Montemezzo Ltda
Comércio de produtos agrícolas,
compra e venda de cereais,
vendas de inseticidas.
 Rua das Flores c/ BR 277 - KM 518
 Fone: (0455) 41-1295 -
 Santa Terezinha de Itaipu - Paraná

DISCOTHEQUE SALVATTI
O PONTO DE ENCONTRO
DOS IGUAÇUENSES
SHOWS DE TERÇA A DOMINGO
 RUA RIO BRANCO, 577 - FONE 74-2727 - FOZ DO IGUAÇU

LANCHES SOL HOTEL
 ATENDIMENTO 24 HORAS POR DIA
 Completo serviço a la carte de Restaurante
 Av. Brasil, 74 - Fone: 73-1341 - Foz do Iguaçu

MÓVEIS FABIANE
 10 anos servindo Santa Terezinha e região.
 Rua Silvino Dal Bó, 259 - Fone: 41-1395 - Santa Terezinha de Itaipu
 Filial em Foz do Iguaçu Rua Rui Barbosa, 457

Por que jejuam os muçulmanos

Ramadan é um mês muito especial no calendário islâmico. Neste mês é prescrito o jejum pelo alcorão sagrado. Jejuar é abster-se de comer, beber, fumar e nada ingerir desde a madrugada até o por do Sol. Recomenda-se fazer uma ceia (consoada) de madrugada.

No Ramadan deve-se fazer muita caridade: o Profeta Mohammad, o exemplo maior para todos os muçulmanos, disse: "A caridade que mais apraz a Deus é aquela que se faz em Ramadan". Muitas orações, muitas preces, penitência e recitar o alcorão sagrado. Perdoar os irmãos, os próximos, os semelhantes, e com todos confraternizar.

O Ser, com o jejum, busca benefícios.

1º Obedece-se a Deus. Domina-se a fraqueza material e vence a fé.

2º Fortalece-se a força de vontade. Adquire-se o auto-controle.

3º Une-se a Nação muçulmana (e a família) nas horas do Suhur e do Iftar e das orações, sempre nos momentos de prática salutar construtiva, sublime e espiritual de cumprir os deveres religiosos.

4º Através da prática da caridade, habitua-se a atos de renúncia, acostuma-se ao altruísmo, atenuam-se as diferenças sociais, revigora-se a amizade, medram o amor e a solidariedade entre os membros da comunidade

5º Jejum é enormemente benéfico à saúde. É uma dieta. Revitaliza a circulação. Corta o vício do cigarro. Reduz a obesidade.

O profeta Mohammad sintetiza isso ao dizer: "Façam jejum e curar-se-ão".

(Mensagem do Centro Cultural Beneficentelislâmico de Foz do Iguaçu).

VENDE-SE uma casa no Parque Verde, em Cascavel, tamanho médio, toda murada, com asfalto. Tratar em Cascavel fone (0452) 23-6795.

APARELHO 3 em 1, marca National, modelo 7070, semi-novo. Vende-se. Tratar fone (0452) 23-6795.

CASA em Cascavel. Vende-se uma no Parque Verde, tamanho médio, situada na Rua Acácia, perto do bosque. Tratar fone (0452) 23-6795.

VENDE-SE um carrinho para comércio ambulante de cachorro quente; Tratar: p/ fone: 73-2102

SUBORNO NA PONTE DA AMIZADE

Ladrões
passaram
dois
Mercedes
na
base da
propina



Geraldo e Wanderley estão presos na 6ª SDP. Mas podem ser libertados porque não houve flagrante.

A prisão dos marginais Geraldo Alves Tadeu, vulgo "Cipó", e Wanderley Reis Gonçalves trouxe à tona um fato que há muito vem ocorrendo na Ponte da Amizade, sem que ninguém consiga provar absolutamente nada: o suborno dos fiscais da Receita Federal.

Geraldo e Wanderley são ladrões de carros e há vários anos vinham agindo impunemente passando veículos pela Ponte da Amizade "numa boa", sem que alguém pedisse os documentos. No último dia 25, por volta das 22h, eles furtaram, em companhia de mais dois elementos ainda não identificados, dois caminhões Mercedes-Benz, de propriedade da Transportadora TM, deixaram os dois veículos escondidos em um matagal até as 2 horas da madrugada e então passaram tranquilamente pela Ponte da Amizade, vendendo-os ao receptor Florêncio Dominguez, proprietário da Oficina Santo Antonio.

No dia seguinte, a Polícia Civil começou as investigações e, graças a informações de alcaguetas, conseguiu

prender Wanderley e Geraldo, que confessaram terem vendido os caminhões a Florêncio Dominguez, por 10 milhões de cruzeiros, e que os veículos foram levados a Assunção na mesma noite do roubo.

Geraldo Alves Tadeu confessou que dirigiu o caminhão e passou tranquilamente pela Ponte da Amizade por volta das 2 horas. "Atravessaram a Aduana brasileira na maior tranquilidade e ninguém pediu documento nenhum porque os fiscais estavam acertados. Na Aduana paraguaiense também foi a maior tranquilidade, porque metade dos caras estavam dormindo. Em seguida, fomos até a oficina do Dominguez e entregamos os caminhões. Pelo meu serviço recebi 500 mil cruzeiros".

Geraldo confessou saber que neste horário não podem circular caminhões pela Ponte da Amizade e afirmou não saber o nome dos fiscais que "estavam acertados". Todavia, disse que Wanderley lhe contara que o "acerto" custou em torno de quatro milhões e meio.

O outro marginal, Wanderley dos Reis Gonçalves, disse em seu depoimento que foi contratado por "Pedro de tal" para "dar cobertura" à passagem dos dois veículos e afirmou que foi justamente essa pessoa quem subornou os fiscais da Polícia e Receita Federal "pela quantia de 4,5 milhões de cruzeiros". O marginal, a exemplo de Geraldo, não quis revelar o nome dos fiscais que foram subornados.

Sabe-se que ontem à tarde um delegado da Polícia Federal esteve na 6ª SDP conversando com os dois marginais e estes nada revelaram a respeito dos nomes dos fiscais que teriam sido subornados. Comentase que tanto a Receita como a Polícia Federal abriram sindicância com a finalidade de descobrir o nome (ou nomes) dos agentes para depois tomar "as providências cabíveis". Isto não será tarefa difícil, porque os dois órgãos possuem as escalas de plantão, onde constam os nomes dos funcionários que trabalharam na noite em que passaram os dois caminhões.

Pedrinho 190-1984

A imprensa do Oeste do Paraná, particularmente o jornal "Nosso Tempo", está de luto. Na noite de sábado para domingo último, faleceu em Cascavel, aos 36 anos idade, o publicitário Pedro Valdir de Souza, de todos conhecido por Pedrinho, vitimado pela diabetes que o atormentou durante vários anos. Ele deixou o filho Júnior, de três anos, a esposa Terezinha, a mãe e oito irmãos, além de inúmeros amigos que sempre o estimaram e sentirão eterna saudade de sua agradável companhia.

Pedrinho nasceu em 1950 e veio com os pais a Cascavel em 1970. No ano seguinte começou a trabalhar na imprensa para só deixá-la na fatalidade de seu falecimento. Foi co-fundador do jornal "Fronteira do

Iguaçu", em 1971, transferindo-se para o jornal "O Paraná", em 1975, e lançando-se com entusiasmo na fundação do "Hoje/Cascavel" como sócio-proprietário, em 1977, no qual trabalhou até recentemente, quando juntou-se ao seu irmão Adelino para lutar na sustentação do Semanário "Nosso Tempo", de onde a morte o tirou.

Na história da imprensa escrita do Oeste do Estado, a figura alegre e entusiasta de Pedrinho terá para sempre um lugar de destaque. No início da década de 70, quando abraçou esta atividade, apesar de sua função ser a do publicitário, com igual competência dedicava-se ao levantamento de informações para reportagem, fotografava, auxilia-

va na confecção gráfica dos jornais, enfim, não havia setor da atividade que ele recusasse, ou que não dominasse com eficiência.

Pedrinho tinha a invejável virtude de conseguir um excelente relacionamento com todas as pessoas, fossem colegas, clientes, lideranças ou quem quer que encontrasse no trabalho e na vida social.

Poucos como ele conheciam a região, a psicologia do povo e, especialmente das lideranças políticas e empresariais, razão de seu sucesso profissional.

A tristeza dos familiares, parentes e amigos pelo falecimento do Pedrinho é também a tristeza da imprensa regional, que deve a ele gratidão e reconhecimento.

Nova casa da Bosch em Foz do Iguaçu



Jorge Samways, Marilda, Luiz Carlos Vieira (gerente nacional da Bosch), Maria José e Zeila Cortese, na inauguração da DIESEL TREVO - A Casa da Bosch em Foz do Iguaçu.

No último dia 22, às 18 horas, a DIESEL TREVO - A Casa da Bosch em Foz do Iguaçu - inaugurou suas novas instalações com fino coquetel. Jorge Samways, diretor proprietário da Empresa, recepcionou os inúmeros convidados e autoridades presentes. No ato inaugural, Jorge Samways disse que "faz parte da filosofia da Empresa investir os lucros onde são gerados". Para os que se surpreenderam com a coragem de Jorge Samways em investir nesta cidade, ele lembrou: "Inauguramos a Original Peças há um ano e não nos arrependemos. O nosso grupo, as nossas empresas são das mais prestigiadas, e isso nos envaidece e engrandece. Então entregamos mais esta Empresa a Foz do Iguaçu em homenagem aos seus 70 anos".

A DIESEL TREVO, situada nas proximidades do Trevo Itaipu, está voltada ao aprimoramento de equipamentos e reciclagem de pessoal, visando o máximo de eficiência no atendimento à clientela.

A solenidade de inauguração foi prestigiada por dirigentes das melhores e mais famosas fábricas de auto-peças do Brasil, como a Metal Leve, Cofah, Centauro, TRN, além dos diretores da própria BOSCH, Luiz Carlos Vieira e Rubens



Rubens Cortese e Luiz Carlos Vieira: "investimos os lucros onde eles são gerados"

Cortese, gerente nacional e gerente regional da empresa, respectivamente.

Mecânicos, froistas e revendedores de auto-peças tornaram a solenidade ainda mais festiva. Os diretores da DIESEL TREVO agradecem o comparecimento e colocam as portas da casa à disposição de todos os que procuram o melhor serviço no ramo.

Concurso Público

CONTROLADOR DA ARRECADADO FEDERAL-CAF MINISTÉRIO DA FAZENDA

Requisitos: Curso Superior completo, de 18 a 35 anos, ambos os sexos.

Vagas: 500. Mais: 250 Internos
Inscrições de 18/06 a 03/07/84

PROVA DE CONHECIMENTOS

Constará de:
I- Conhecimentos Especiais: Estatística e Direito Tributário.

II- Conhecimentos Gerais: Economia, Matemática Financeira, Contabilidade e Português.

Informação, Inscrição e apostila no SIEC Vestibulares. Rua José Bonifácio, 297, ao lado da Prefeitura, ou pelo fone 74-3819 - Foz

Debate sobre reforma agrária

Neste sábado, às 20 horas o Setor Jovem do PMDB promoverá um amplo debate sobre Reforma Agrária na sede do Diretório na rua República Argentina. Centenas de jovens deverão estar presentes para dialogar e ouvir as colocações do deputado Sérgio Spada e do jornalista Juvenio Mazzarollo.